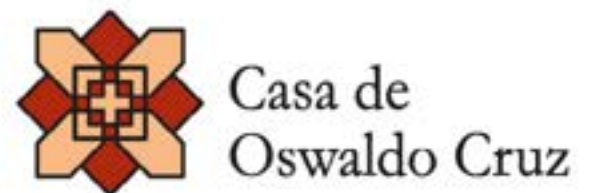


CULTURAS E TERRITÓRIOS

UM MAPEAMENTO DAS INICIATIVAS DE MARÉ E MANGUINHOS





DEDI CATÓ RIA

à Ana Maria de Souza, Cadu Barcellos, Daiana Ferreira, Edilson dos Santos Ernesto, Guaciara Silva (Gagui), Gilson Alves, Ubirajara de Carvalho (Bira) e tantos outros que se dedicaram à cultura em seus territórios.

SU MÁ RIO

4	EPIÍGRAFE	20	INICIATIVAS
5	AGRADECIMENTOS	21	INICIATIVAS DA MARÉ
6	INTRODUÇÃO	92	INICIATIVAS DE MANGUINHOS
8	QUEM MAPEOU	151	ALGUMAS MENÇÕES
9	CULTURAS E TERRITÓRIOS	151	FESTAS E EVENTOS
11	MARÉ	152	MÍDIAS COMUNITÁRIAS
13	MANGUINHOS	152	ESCOLAS
15	METODOLOGIA	153	REFERÊNCIAS

EPÍ GRA FE

É estratégico construir um 'bom senso' de que a ocupação do espaço público, a elevação da convivência com a diversidade, a garantia de cidades com mais direitos em todos os aspectos são elementos centrais na garantia da segurança. Questões fundamentais na garantia da vida, para programas que apostam na juventude e que possam quebrar o quadro mórbido de mortes crescentes da juventude negra em todo o país.

Não é o poder armado, violento e bélico do Estado que assegura bases do reforço da segurança, muito pelo contrário, só serve para ampliar a repressão e a dominação de classe. Trata-se principalmente da garantia dos direitos sociais, políticos, econômicos e humanos em todos os aspectos. (...) (FRANCO, Marielle. 2018).



AGRA DECIMEN TOS

Agradecemos a todas as pessoas que amorosamente contribuíram com a materialização deste guia. Os primeiros agradecimentos então vão para estes interlocutores que atenderam nossas ligações, responderam nossas mensagens e pacientemente explicaram as formas de vida de suas iniciativas culturais, suas aspirações iniciais, os entraves encontrados cotidianamente e os desejos de transformação da realidade que fomentam coletivamente.

É preciso mencionar igualmente os que estiveram no começo desta pesquisa, impulsionando institucionalmente sua existência. Sem eles também não seria possível criarmos este material. Agradecemos aqui à Beth Campos (representante da Casa Viva/ Rede CCAP), à Claudia Rose (representante do Centro de Estudos e Ações Solidárias da Maré - CEASM) e ao Leonídio Madureira (coordenador da Coordenação de Cooperação Social da Fiocruz).

Ainda no âmbito institucional, é importante agradecer à Casa de Oswaldo Cruz que, por meio do Programa de Incentivo ao Desenvolvimento Institucional (PIDI), possibilitou a existência da bolsa de pesquisa que remunerou a trabalhadora que se dedicou no mapeamento das iniciativas culturais e os desdobramentos delas, como este guia que você lerá. O Museu da Vida Fiocruz figura também em nossos agradecimentos por ser a

base de trabalho dos bolsistas envolvidos nesta empreitada e por colaborar com sua expertise na construção deste guia. Agradecemos a parceria de Ana Carolina González (diretora do Museu da Vida Fiocruz, Alessandro Batista (coordenador do Serviço de Educação), Bianca Reis (coordenadora da Seção das Ações Educativas para o Público), Carla Gruzman (coordenadora da Seção de Formação) e Denyse Amorim (coordenadora do Núcleo de Desenvolvimento de Público).

Outros interlocutores territoriais foram importantes neste processo, na medida em que estabeleceram diálogos conosco em uma fase bastante inicial da pesquisa. Agradecemos sua disponibilidade em colaborar e apresentar-nos seus territórios. Somos gratos a: Fábio Monteiro (representante do Bloco Saúde que Luta e do Jornal Fala Manguinhos), Luiz Lourenço (professor de geografia, responsável pelo artigo “Cartografias da decolonialidade: o ensino de geografia no bairro Maré”) e Pâmela Carvalho (coordenadora do eixo cultura da REDES e organizadora do Marégrafia).

Por fim, agradecemos aos que cederam seus acervos fotográficos e citamos, Carine Lopes (diretora geral do Ballet Manguinhos), Claudia Rose (gestora do Museu da Maré) e Leonardo Souza (coordenador do Experimentalismo Brabo). Somos gratos também ao fotógrafo Douglas Lopes, da Maré, que nos concedeu o uso de suas fotografias.

INTRO DUÇÃO

Bem-vindo/ bem-vinda/bem-vinde à “Culturas e Territórios: um mapeamento das iniciativas culturais da Maré e Manguinhos”, pesquisa desenvolvida entre 2023 e 2024, no Museu da Vida Fiocruz. Pretendemos te levar nas páginas a seguir por um caminho onde a arte, a ciência e a agência dos multiplicadores culturais nas favelas da Maré e de Manguinhos dão o tom. Vem com a gente!

Para começar essa história vamos te contar um pouquinho de quem somos. O Museu da Vida Fiocruz é parte de uma das unidades da Fiocruz, que carrega consigo a missão de divulgar e popularizar a ciência, bem como realizar a promoção da saúde. Para bem fazê-lo, os anos de existência dessas instituições mostraram que a luta por direitos e a reflexão sobre os territórios onde os sujeitos vivem é essencial.

Ao longo dos anos, e esse ano o museu faz vinte e cinco nesta instituição que já é centenária, percebemos que

nossos vizinhos da Maré e de Manguinhos partilhavam interesses e expectativas relacionados ao campo da luta por direitos. A defesa da democracia e da cidadania, do Sistema Único de Saúde (SUS), da ciência orientada por valores éticos e situados na realidade brasileira, da fruição do lazer, entre outros, nos colocam em sintonia com esses territórios.

Uma considerável rede de contatos com os atores territoriais foi construída nesse contexto. As experiências progressas de relação com alguns agentes culturais e lideranças sociais dos territórios já mencionados configuraram parte do modo de ser do Museu da Vida Fiocruz. Tamanha é a importância destas trocas que se materializou a existência de uma linha de trabalho chamada Ações Territorializadas, em 2015, configurada por meio de ações educativas e culturais em Manguinhos, Maré e territórios próximos. Atualmente, esta linha integra o Núcleo de Desenvolvimento de Público do Serviço de Educação.

INTRO DUÇÃO

O Museu da Vida Fiocruz existe, portanto, em sua condição única de ser museu do Estado Brasileiro, visto que é parte de uma das mais importantes instituições desse país, ser Sistema Único de Saúde e ser museu em área de favela. O debate sobre as ciências aqui ocorre transpassado por esses diversos fatores condicionantes. As Ações Territorializadas realizadas talvez sejam uma grande metáfora do que se deseja para este espaço - o dialogismo, conforme ensinou Paulo Freire.

A ocupação de espaços em territórios favelizados e a ocupação de um museu de ciências por sujeitos que residem nestes territórios são as forças que fazem caminhar um projeto como esse.

No âmbito dessas ações, é interessante mencionar também a celebração do Acordo de Cooperação Técnica estabelecido entre a Casa de Oswaldo Cruz – a unidade a qual pertence o Museu da Vida Fiocruz –, a Cooperação Social da Presidência da Fiocruz, o Centro de Estu-

dos e Ações Solidárias da Maré (CEASM) e o Espaço Casa Viva/ Rede CCAP. Esse acordo tem como objetivo a indução, a articulação e o fortalecimento de ações que envolvam a memória, a divulgação científica, a cultura e a cooperação social da região de Maré e Manguinhos.

Assim, este acordo pretende instituir uma rede com parceiros para a construção de territórios sustentáveis e saudáveis que se fundamenta no diálogo de saberes e na integração de práticas que perpassam os caminhos trilhados pela Casa de Oswaldo Cruz ao longo de sua história, destacando-se a emergência da divulgação e popularização da ciência, bem como, a valorização da memória e do patrimônio, o que abre caminho para o fortalecimento de uma cidadania fundamentada na necessidade da análise crítica sobre as condições histórico sociais que determinam a saúde nos territórios. O Acordo de Cooperação Técnica já mencionado atendeu-se para essa vocação do Museu da Vida Fiocruz - dos diálogos territoriais - e buscou seu fortalecimento.

No esteio dessas vivências, o passar do tempo apresentou desafios e encaminhou valiosos entendimentos. A aprendizagem e reaprendizagem dos sentidos acerca dos conceitos de Cultura e Território é constante e bastante cara para a pesquisa da qual este guia é fruto. A coautoria e a curadoria com participação social, a representatividade e a fuga de essencialismos, as tecnologias sociais e a agência criativa dos sujeitos, a construção de políticas públicas no campo da ciência e tecnologia, todos esses significados em disputa são decorrência de letramentos constantes.

Nasce, então, o “Culturas e Territórios: um mapeamento das iniciativas da Maré e Manguinhos”, que aqui se apresenta. Boa leitura!

QUEM MAPEOU

Alessandro M F Batista

Servidor público, historiador, mestre em educação, doutorando em História Social, ex-chefe do Museu da Vida Fiocruz e idealizador do Grupo das Ações Territoriais do Museu da Vida Fiocruz;

Clarice Ramiro

Bolsista, historiadora, especialista em Divulgação Científica e Popularização da Ciência, mestre em Cultura e Territorialidades, articuladora do Acordo de Cooperação Técnica;

Daniele Figueiredo

Bolsista, graduanda em História, moradora da Maré, educadora popular do pré-vestibular social Morro dos Prazeres, e professora do Instituto Vida Real;

Gabriel Rosas

Bolsista, graduado em História, graduado em Museologia, morador da Maré;

Tainara Amorim

Ex- educadora do Curso Pré-Vestibular do Ceasm e Educadora do Pré-Vestibular Social do Morro dos Prazeres;

Carmen Camerino

Bolsista, assistente social, moradora de Manguinhos, militante da OMA;

Jorge Batista

Bolsista, graduando em ciências sociais, morador de Manguinhos, coordenador na ONG SEJA;

Nícolas Noel

Bolsista, licenciado em Artes Visuais, pós graduando em Ensino Contemporâneo de Artes, designer, artista visual, diretor de arte do data_labe;

Silvio César

Designer e produtor cultural.

CULTURAS € TERRITÓRIOS

A responsabilidade de tratar os campos Cultura e Território é enorme e, certamente, não seria possível esgotar debates nesta apresentação da pesquisa. Porém, é viável apresentar alguns entendimentos acumulados em anos de reflexão teórica e trocas de saberes entre agentes culturais moradores ou não dos territórios da Maré e de Manguinhos.

Na introdução, a questão da localização territorial do Museu da Vida Fiocruz foi apresentada como um dos elementos que o constituem. As margens da Avenida Brasil e da Leopoldo Bulhões, que abrigam o museu, tensionam seus trabalhadores e visitantes a pensar a categoria território. Um museu fora da rota usual dos museus na cidade do Rio de Janeiro – notadamente o Centro e a Zona Sul -, situado entre as favelas da Maré e Manguinhos. Paisagem que encanta por sua profusão de signos.

Esse pensamento só existe a partir da compreensão da força das territorialidades na vida dos sujeitos. É importante pensar que, por mais que a palavra possa nos levar a entender, território não se resume a chão, terra, ao tangível, ao físico. Ao evocar esse sentido, falamos, entre outras coisas, das práticas culturais que se desenvolvem, das práticas cotidianas, do fazer das miudezas que nos constroem. Milton Santos nos recorda, ao falar do conceito de lugar, que: “a força própria do lugar vem das ações menos pragmáticas e mais espontâneas, frequentemente, baseadas em objetos tecnicamente menos modernos e que permitem o exercício da criatividade.” (SANTOS, 2002, p. 152). Seguindo ainda sua trilha, temos que: “O território é o fundamento do trabalho, o lugar da residência, das trocas materiais e espirituais e do exercício da vida” (idem, p.10).

CULTURAS € TERRITÓRIOS

É preciso complexificar reflexões para pensar os territórios da Maré e de Manguinhos. A fuga de romantizações e idealizações acerca do que sejam os territórios favelizados e os que nele vivem, bem como as estigmatizações e simplificações relacionadas sobre os fazeres culturais e modos de vida encontrados são caminhos que nos guiaram nesta pesquisa e que esperamos que estejam aqui como ideias norteadoras.

As técnicas, os valores, os hábitos, as gírias, enfim, os modos de ser e estar, tudo isso e muito mais compõe o que chamamos de cultura, entendendo-a em significado amplo e não apenas relacionado às práticas e linguagens culturais que didaticamente serão apresentadas neste mapeamento.

Agora convidamos você, leitor, a conhecer os territórios de Maré e Manguinhos. Ambos os nomes estão associados a elementos da natureza e refletem mais que essa condição de contato com ecossistemas e eventos naturais, revelam também o projeto de cidade pensado para o Rio de Janeiro e para seus trabalhadores. Algumas das iniciativas culturais que apresentaremos estão, inclusive, atentas às questões ambientais e ecosanitárias presentes nestes territórios. Prossigamos, então, a essas breves apresentações de Maré e Manguinhos.



MARÉ

As 16 favelas que compõem a Maré remontam uma trajetória de ocupação territorial que é bem anterior à formalização do bairro Maré, em 1994. Estas 16 favelas também são os lugares das trocas simbólicas de cerca de 140 mil pessoas, que encontram sentido no ser mareense e cotidianamente lhes conferem novos. Aliás, mareense é dos gentílicos mais orgulhosamente utilizados na cidade do Rio de Janeiro, sinal de amorosidade e pertencimento que constantemente se forjam ali.

O cenário em que os moradores da Maré desenvolvem suas histórias é margeado pela Baía de Guanabara, por vias expressas de grande importância para a cidade - Avenida Brasil, Linha Vermelha, Linha Amarela e Transcarioca -, possui proximidades com o aeroporto do Galeão, com a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). Tal posicionamento confere um misto de calma e velocidade, natureza e concreto, saberes formais e não-formais. Características que indicam que a ambiguidade e a hibridéz são partes inerentes à vida.

Território de densidade populacional, verticalização das residências e adensamento de moradias, essas são algumas maneiras de descrever este lugar,

que cresce em cima de áreas de mangue aterradas, tal como Manguinhos, que traz essa característica em seu nome. As palafitas talvez sejam uma marca visual importante desses tempos de resistência, construção e partilha de saberes, técnicas e modos de sobrevivência nesta cidade. Pode-se pensar, portanto, que o fazer coletivo da Maré, iniciado oficialmente em 1946¹, é parte da história dos trabalhadores no Rio de Janeiro e seu desejo por dignidade.

Sobre a ocupação territorial, segundo o texto presente no site do Centro de Ações Solidárias da Maré², temos:

O núcleo original da Maré era formado por seis comunidades contíguas, mas também com características sociais, econômicas, geográficas e históricas heterogêneas: Morro do Timbau, Parque União, Baixa do Sapateiro, Rubens Vaz, Nova Holanda e Parque Maré. As comunidades Vila dos Pinheiros, Vila do João, Conjunto Pinheiros e Conjunto Esperança foram criadas no início da década de 1980, sendo ocupadas por antigos moradores das comunidades originais, principalmente os residentes nas palafitas.

¹ CENTRO DE ESTUDOS E AÇÕES SOLIDÁRIAS DA MARÉ. A Maré. [S. l.: s. n., 20--?]. Disponível em: <https://www.ceasm.org.br/mare>. Acesso: 03 abr. 2024.

² CENTRO DE ESTUDOS E AÇÕES SOLIDÁRIAS DA MARÉ. A Maré. [S. l.: s. n., 20--?]. Disponível em: <https://www.ceasm.org.br/mare>. Acesso: 03 abr. 2024.

Os Conjuntos Bento Ribeiro Dantas e Nova Maré foram criados a partir da intervenção do poder público municipal, na década de 1990. Esses conjuntos reúnem moradores provenientes de habitações que se localizavam em áreas de risco da cidade. As comunidades de Marcílio Dias, Praia de Ramos e Roquete Pinto, apesar de antigas, são, no plano geográfico, mais distantes e separadas por vias e áreas militares. Tais comunidades passaram a ser consideradas integrantes da Maré a partir da Lei nº 2119, de 19 de janeiro de 1994, pela qual o então prefeito César Maia criou o bairro da Maré, na XXX Região Administrativa da cidade.

A violência e a negação de direitos (que são também formas de violência) é uma característica partilhada com Manguinhos e outras tantas áreas de favela. Gostaríamos de não precisar trazer este item, visto que estamos em uma pesquisa sobre a Cultura desses territórios. No entanto, a própria feitura deste trabalho foi impactada algumas vezes por episódios de conflagração da violência. Por óbvio, maior impacto essas dinâmicas de violência causam nas vidas dos sujeitos que vivem neste território e que cotidianamente as sentem, inclusive na afetação de sua saúde.

Voltemos, pois, para os debates sobre a Cultura, que claramente não se dão sem pensar sobre as condições de vida nos territórios, mas que nos levam a pensar as dimensões do sonho, do brincar, do esperar e do resignificar.

A opção da reflexão sobre a ludicidade, a liberdade dos corpos, as linguagens artísticas, a criação e a agência dos sujeitos nos remetem aos dilemas de ausência x presença, carência x potência, ordem x caos, etc. Falar de Cultura em territórios favelizados não é, portanto, pensar em um direito que é apêndice, que pode existir ou não, que se oferta a alguém. É falar do que é básico, daquilo que nos constitui e vigora nos bons e maus tempos.

Nas ruas e becos do Morro do Timbau, Baixa do Sapateiro, Marcílio Dias, Parque Maré, Roquete Pinto, Rubens Vaz, Parque União, Nova Holanda, Piscinão de Ramos, Conjunto Esperança, Vila do João, Vila dos Pinheiros, Conjunto Pinheiros, Conjunto Bento Ribeiro Dantas, Nova Maré, Salsa e Merengue, encontramos também uma ampla infraestrutura educacional, que conta com 50 instituições públicas de educação, entre CIEPS, creches, EDIs, escolas municipais, escolas estaduais e CEJA.

Os muros destes importantes espaços de convivência estão coloridos por artes que testemunham a força das iniciativas culturais que aqui mapeamos e que povoam estes territórios. Da mesma maneira, as ruas e becos da Maré possuem sedes de coletivos culturais, que podem ser um quarto não utilizado de uma casa, o espaço de uma igreja, uma laje, etc. A rua em si, como vimos, conta com as performances de artistas, que representam a agitada vida cultural mareense, erguida nas brechas e diálogos estabelecidos.

MANGUINHOS

³ FAVELA de Manguinhos. In: WIKI FAVELA. [S. l., 20--?]. Disponível em: https://wikifavelas.com.br/index.php/Favela_de_Manguinhos. Acesso: 03 abr. 2024.

Se o movimento das marés muito nos ensina, a vida nos mangues, berçário das espécies, pode nos provocar a pensar também na calma das águas não turbulentas como possibilidade do nascer e do vingar da vida. Parte desse olhar poético se perde um pouco, ao pensarmos os aterramentos que alimentaram a lógica de construção da cidade do Rio de Janeiro e impactaram este território, porém, podemos tentar manter nosso olhar nos respiros desse mangue.

Algumas pesquisas sobre Manguinhos nos indicam a presença de 12 favelas em seu território, outras fontes e a oralidade já nos indicam 14, 15 ou 16 favelas. Seja como for, é preciso pensar a ocupação deste território, que, segundo o verbete sobre a favela de Manguinhos presente no Dicionário de Favelas Marielle Franco³, ocorreu:

(...) ao longo do século XX a partir de múltiplas ações, incentivadas pelo estado ou não. É possível identificar cinco ciclos de ocupações da região que foram iniciadas no início do século XX com os funcionários do então Instituto Oswaldo Cruz. O segundo ciclo pode ser identificado durante a década de 1940 com o surgimento do Parque Manoel Chagas, hoje,

Varginha. O terceiro ciclo é localizado na década de 1950 quando são construídos conjuntos habitacionais, alguns de cunho "provisório" - como o CHP-2, que existe até os dias de hoje - e outros de caráter permanente, como a Vila União, destinado a funcionários da Casa da Moeda. É nesse período que se abrem importantes vias como a Rua Leopoldo Bulhões e a Avenida Brasil. Na década de 90 são construídos novos conjuntos habitacionais, já nas margens da rua Leopoldo Bulhões, - o Nelson Mandela e o Samora Machel -, e na década seguinte surgem o Samora II e o Vitória de Manguinhos, ocupando antigos depósitos da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). Estes dois últimos ciclos de ocupação da região já são compreendidos dentro de uma ação estatal mais planejada.

Uma característica do trecho anteriormente destacado que queremos evocar aqui é a da "provisoriedade". Em alguns momentos da história de Manguinhos essa marca se faz presente, deixando a permanência dessas estruturas não feitas para durar se tornar a realidade e virar cenário para criação

de novas possibilidades de vida, o que revela o não acesso a direitos e a necessidade da convivência com a precariedade e a inventividade frente às vulnerabilidades socioambientais.

O entroncamento de vias de grande circulação da cidade também é uma marca deste território. Avenida Brasil, Leopoldo Bulhões, Avenida Dom Helder Câmara, Avenida dos Democráticos, Linha Amarela são alguns desses pontos, porém, as águas também cortam Manguinhos, que possui vizinhança com o rio Faria Timbó, o rio Jacaré e o Canal do Cunha. Águas que perderam ao longo dos anos, também pelas escolhas do modelo de cidade realizado, sua função social e não mais servem à navegação ou ao lazer dos moradores.

Como foi mencionada a relação com o Estado e a ocupação territorial, um momento mais recente dessa relação diz respeito a realização das obras do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), realizadas no ano de 2007, no âmbito do governo federal em articulação com as esferas estaduais e municipais. Este conjunto de obras promoveu a elevação da linha férrea que corta o bairro e a implantação de alguns equipamentos públicos, como a Biblioteca Parque, a UPA 24h, etc. Os moradores de Manguinhos, que tem um registro de participação social histórico, reuniram-se em fóruns e grupos para realizar uma gestão democrática dessas obras e implantações de políticas públicas. Nestes espaços, foram apontados entendimentos e saberes situados, que, no entanto, tiveram níveis de acolhimento bastante reduzidos.

Assim como na breve descrição sobre o território da Maré, é incontornável aqui o tema das violências e violações de direitos. Tal questão é tão premente que parte do território foi apelidada com uma alcunha do universo bélico - Faixa de Gaza. Situação que motivou caminhadas pela paz, criou coletivos que brincam com essa lógica - Pacstão - e buscam subverter lógicas. É interessante perceber como Manguinhos tem sua singularidade também criada na medida em que construiu inúmeras relações com a Fiocruz. Tais relações acabam por colocar em debate as noções de tutela, partilha de saberes, institucionalização, participação, etc.

Amorim, Varginha, Parque João Goulart, Vila Turismo, Centro de Habitação Provisória nº2 (CHP-2), Vila União/ Ex-combatentes, Conjunto Habitacional Nelson Mandela (Mandela I), Conjunto Habitacional Samora Machel (Mandela II), Mandela de Pedra (Mandela III), Cobal, Condomínio Embra-tel, Condomínio DESUP, Condomínio CCPL, Comunidade Agrícola de Higienópolis e Vila São Pedro, estas são algumas das localidades que compõem o território de Manguinhos e que nos inspiraram neste mapeamento cultural por sua capacidade de reinvenção, criatividade e constante luta por direitos.

METODOLOGIA

Na introdução falamos do Acordo de Cooperação Técnica, vocês lembram? Pois bem, retomamos ele aqui na metodologia porque alguns de seus objetivos estão relacionados ao guia que você agora lê, a saber: (1) “Induzir agenda sociocultural de base territorial em cooperação social” e (2) “Induzir ações de formação e qualificação profissional de acordo com as demandas locais e do contexto do território”. É de grande importância o entendimento desses dois pontos porque eles fazem as reflexões aqui presentes ganharem materialidade e impactar nas práticas cotidianas dos sujeitos que desenvolvem as iniciativas que aqui serão elencadas.

O entendimento de que Maré e Manguinhos são territórios historicamente repletos de iniciativas culturais (mapeadas aqui ou não) existe, por óbvio. Resta-nos, em nossa expertise, pensar incentivos para a garantia de uma manutenção básica das agendas culturais territorializadas. Reiterando essa ideia, cabe-nos, enquanto local que busca refletir sobre cultura, patrimônio, ciência, saúde etc, a busca por diálogos no sentido da formação de sujeitos para que estejam mais preparados para atuar no campo da cultura, que possui também suas linguagens e códigos que podem representar entraves aos que não as dominam.

A partir de tais premissas, podemos falar de nossos processos nesta pesquisa. Inicialmente, nos deparamos com um universo de muitas conceituações, o que nos apresentou a necessidade de entender um pouco mais sobre eles e escolher as nomenclaturas e as referências que seriam usadas aqui. Noções como “equipamento cultural”, “fazedores de cultura”, “mapas decoloniais”, “coletivo cultural/artístico”, “movimento cultural”, “espaços de formação cultural”, “ações de formação cultural”, “produtores culturais”, “agentes culturais”, “práticas culturais”, “espaços de cultura”, etc. povoaram nossas reflexões nos últimos meses e ratificam o que falamos sobre os desafios do domínio das linguagens e dos códigos no campo da cultura.

Adentramos então no levantamento bibliográfico de leituras com as temáticas da cartografia social e dos mapeamentos culturais em territórios favelizados. Estudamos metodologias e entendemos os caminhos que poderíamos percorrer. Antes mesmo de começar a buscar as iniciativas culturais da Maré e de Manguinhos tínhamos o prévio conhecimento de duas pesquisas anteriores que versavam sobre esse tema e deram origem a dois produtos: o “Marégrafia - cartografia das artes e artistas na Maré” e o “Estratégias culturais em Manguinhos – olhares sobre o cuidado em saúde mental e o protagonismo de moradores de favela”.

METODOLOGIA

O mapeamento realizado na Maré foi coordenado por Pâmela Carvalho, e aconteceu como parte dos fluxos de trabalho da Redes de Desenvolvimento da Maré (REDES), entre 2020 e 2021⁴. É bastante interessante ver os dados que esta pesquisa apresenta e a abordagem de diversos recortes de maneira situada, tais como: Raça/ Cor, Identidade de gênero, Orientação Sexual, Religião, Escolaridade, Idade, Renda individual, Renda Familiar, etc.

Este mapeamento apresenta artistas e grupos/ coletivos, características que não imprimimos em nossa pesquisa por opção, nossa vontade foi enfatizar as coletividades. Apesar de não trazer trajetórias individuais, nosso mapeamento buscou sempre que possível nominar os sujeitos atuantes na coordenação das iniciativas culturais, buscando fortalecer a história social da cultura nesses territórios.

O segundo mapeamento que nos inspirou foi desenvolvido junto ao território de Mangueiras, o "Estratégias culturais em Mangueiras – olhares sobre o cuidado em saúde mental e o protagonismo de moradores de favela". Esta pesquisa foi organizada por Ana Paula Guljor, Silvia Monnerat, Paul Heritage e Paulo Amarante, entre

2021 e 2022⁵. O material gerado possui primorosa plasticidade, tendo fotos belíssimas do território de Mangueiras, além da abordagem necessária da cultura como prática de cuidado e saúde mental. Esta pesquisa, assim como a que aqui se apresenta, focou apenas nas iniciativas coletivas.

Ambas as pesquisas envolveram metodologias de caráter híbrido que misturavam pesquisa virtual, a aplicação de questionários online e alguns encontros presenciais pontuais.

Nossa estratégia foi compreender as metodologias desenvolvidas e analisar quais das iniciativas mapeadas nestes trabalhos estavam ainda em atividade em cada um dos territórios, além de adicionar iniciativas surgidas nesse meio tempo. Outro movimento, foi o de identificar quais destas iniciativas já mapeadas apresentavam florescimentos, desdobramentos, cisões, entre outros. Esse ponto nos foi caro porque reflete a questão da periodicidade nas práticas de cultura nesses territórios, um jogo onde intermitência e continuidades revelam as necessidades de buscas por financiamentos, a sobrevivência na lógica de editais de cultura, as redes de colaboração internas, entre outros.

⁴ Pesquisa financiada pela chamada pública "A Maré Que Queremos", com o apoio da Fundação Ford.

⁵ Pesquisa financiada pela parceria entre a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), a Fundação Getúlio Vargas (FGV) e a Queen Mary University of London (QMUL).

Os passos seguintes que empreendemos compreenderam a Netnografia, metodologia por meio da qual buscamos as iniciativas culturais em suas redes sociais, sites, matérias jornalísticas e no youtube, por exemplo. Este trabalho de monitoramento das redes sociais das iniciativas (geralmente, Facebook e/ou Instagram) é bastante extenuante e tomou parte considerável de nosso tempo na pesquisa. Por meio do levantamento nesses moldes, buscou-se compreender o caráter organizativo (se instituição pública, se ONG, se OSCIP, se organização sem fins lucrativos, se associação, se coletivo independente, etc.), o contato telefônico dos responsáveis para confirmação de informações, a regularidade da alimentação das redes sociais, o ano de origem da iniciativa e o local onde ela acontece.

Além desses parâmetros, estabelecemos no "Culturas e Territórios", uma classificação das iniciativas culturais segundo três eixos. a seguir apresentados:

INICIATIVAS CULTURAIS



AÇÕES DE FORMAÇÃO CULTURAL



ESPAÇOS COM POTENCIAL PARA RECEBER ATIVIDADES CULTURAIS



Este eixo diz respeito às Iniciativas Culturais presentes em Maré e Manguinhos, considerando suas características artísticas e seu potencial de circulação pelos territórios. Essas atividades podem ser de diversas naturezas, tais como: (1) Artes plásticas (Desenho, Grafitti, Stencil), (2) Bordado & Costura, (3) Capoeira, (4) Cinema, (5) Dança, (6) Educação & Formação, (7) Fotografia, (8) Leitura, (9) Memória & Território, (10) Música, (11) Práticas integrativas e (12) Teatro.

Este eixo nos informa a respeito das Iniciativas Culturais que são também Ações de Formação Cultural. Nesta parte podemos pensar também aquelas mesmas diversas naturezas de iniciativas culturais, mas o diferencial está nas práticas educativas, que podem acontecer por meio de oficinas, workshops, aulas regulares, entre outras maneiras de formar potenciais artistas e fazedores de cultura nos territórios de Maré e Manguinhos.

Este eixo nos remete à reflexão sobre a execução de atividades culturais em territórios favelizados. É importante, e um diferencial de nosso mapeamento, a reflexão acerca da infraestrutura que as iniciativas culturais demandam, isto associado ao entendimento das múltiplas possibilidades de uso dos espaços para realizações culturais. É caro entender quais são os Espaços com potencial para receber atividades culturais no sentido em que é possível fomentar a criação de circuitos culturais, onde iniciativas ocupem espaços de outras e criem agendas culturais.

A separação segundo essa lógica nos coloca em um lugar distinto de outros mapeamentos, especialmente se considerarmos o Eixo 3. Este terceiro eixo diz respeito aos Espaços com potencial para receber atividades culturais. A intenção por trás deste detalhamento do mapeamento está justamente na formulação de um circuito cultural que possa envolver ambos os territórios de favelas e a Fiocruz. Simultaneamente, ele nos traz um dado interessante para pensarmos a infraestrutura relacionada aos fazeres culturais em áreas favelizadas e a ocupação da rua enquanto espaço público.

Como a contribuição de Adriana Facina, ao falar da Zona Norte, nos recorda:

(...) podemos afirmar que o principal equipamento cultural que caracteriza a Zona Norte é mesmo a rua e também a praça pública. (...) Além de uma ocupação que poderíamos chamar de espontânea, que toma a rua como lugar privilegiado de festa e encontro, muitos coletivos culturais da Zona Norte vêm deliberadamente ocupando espaços públicos degradados ou abandonados, procurando ressignificá-los. (FACINA, 2015. p. 14)

É relevante, igualmente, trazer a interlocução realizada informalmente no início da pesquisa com alguns atores territoriais sobre as agendas da cultura. Neste momento, desejávamos compreender quais deveriam ser nossos pontos balizadores nessa pesquisa, o que deveríamos saber e/ ou perguntar ao pensar a cultura na Maré e em Manguinhos. Prossequimos com o exercício da netnografia, já narrado, após ouvir estes parceiros.

No segundo semestre de 2023, conversamos com Claudia Rose (coordenadora do Museu da Maré, historiadora e fundadora do CEASM) e com Beth Campos (arte educadora e coordenadora do Espaço Casa Viva/Rede CCAP). No primeiro semestre de 2024, conversamos com Fábio Monteiro (Liderança comunitária, atuante no Bloco Saúde que Luta e no Jornal Fala Manguinhos), Luiz Lourenço (professor de geografia, responsável pelo artigo “Cartografias da decolonialidade: o ensino de geografia no bairro Maré⁶”) e Pâmela Carvalho (coordenadora do eixo cultura da REDES e organizadora do Marégrafia).

Além desse movimento, formamos uma equipe de apoio composta por três bolsistas pesquisadores moradores da Maré, que ficaram conosco por três meses, e dois bolsistas pesquisadores de Manguinhos, que ficaram conosco por um mês, grupos que atuaram em fases distintas da pesquisa. Estes bolsistas, apresentados na seção Quem Somos de nosso mapeamento, auxiliaram na interlocução com os atores territoriais e na exploração das redes sociais.

Conforme você poderá perceber ao ler este material, as iniciativas culturais são apresentadas de três maneiras, que são: um texto elucidativo da proposta, marcações que definem a quais eixos elas pertencem e selos que dizem a natureza da atividade. **Ao longo da pesquisa, chegamos a conclusão de que as iniciativas culturais estavam divididas em doze naturezas, que serão representadas graficamente da seguinte maneira:**

**ARTES
PLÁSTICAS**



**BORDADO
E COSTURA**



CAPOEIRA



CINEMA



DANÇA



**EDUCAÇÃO
E FORMAÇÃO**



FOTOGRAFIA



LEITURA



**MEMÓRIA E
TERRITÓRIO**



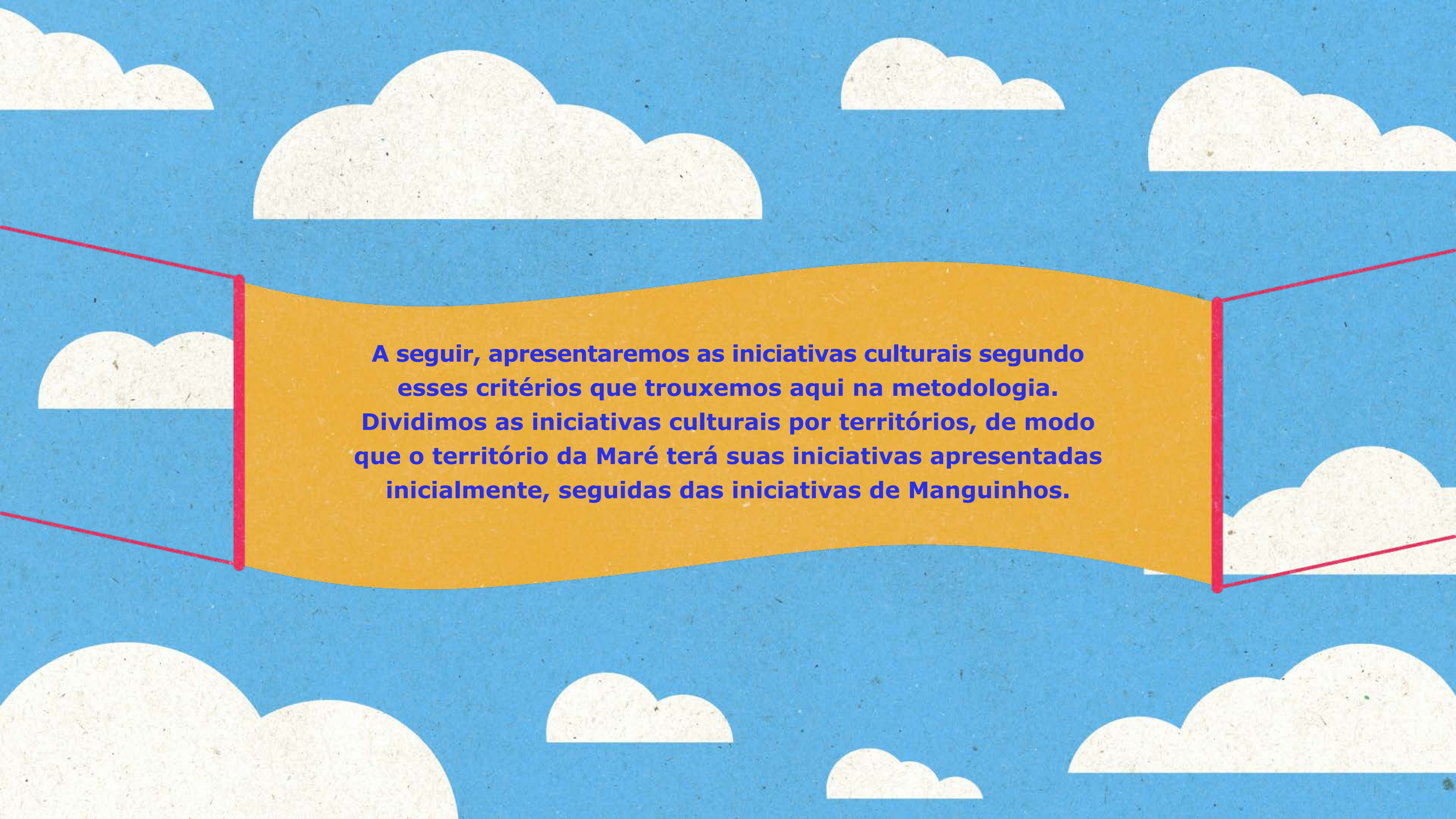
MÚSICA



**PRÁTICAS
INTEGRATIVAS**



TEATRO



A seguir, apresentaremos as iniciativas culturais segundo esses critérios que trouxemos aqui na metodologia. Dividimos as iniciativas culturais por territórios, de modo que o território da Maré terá suas iniciativas apresentadas inicialmente, seguidas das iniciativas de Manguinhos.

**MA
RÉ**



INICIATIVAS CULTURAIS



AÇÕES DE FORMAÇÃO
CULTURAL

AMARÉVÊ

O Amarévê é uma iniciativa no campo da produção cultural, comunicação e audiovisual que envolve mulheres e a vontade de reproduzir o seu olhar a partir do seu entendimento dos significados contidos no território da Maré. Entre os temas mais presentes estão o empreendedorismo, a cultura, a negritude e o gênero. Todas essas temáticas são acompanhadas de reflexões relacionadas ao cotidiano da favela da Maré. Este grupo, criado em 2014, também presta serviços para organizações e busca, dessa maneira, ocupar espaços simbolicamente interditos e ressignificar práticas de comunicação.





INICIATIVAS CULTURAIS



AÇÕES DE FORMAÇÃO
CULTURAL



ESPAÇOS COM
POTENCIAL PARA RECEBER
ATIVIDADES CULTURAIS

ARENINHA CULTURAL HERBERT VIANNA

Fundada em 2005 com o nome Lona Cultural Herbert Vianna, foi administrada pelo NAM (Núcleo de Artistas da Maré), formado em sua maioria por músicos, sob a coordenação de Edilson dos Santos até 2009, quando a Redes de Desenvolvimento da Maré (REDES) assumiu a gestão compartilhada, junto à Secretaria Municipal de Cultura, deste equipamento. A Areninha Cultural Herbert Vianna é conhecida assim desde 2023 e o espaço, que se consolidou como palco para atividades de formação e abriga a Biblioteca Jorge Amado, é coordenado atualmente por Lidiane Malanquini. Territorialmente, o equipamento encontra-se entre a Baixa do Sapateiro, a Nova Holanda e a Nova Maré, o que o ajuda a ser catalisador de diálogos entre vivências múltiplas do que é ser mareense. Assim como outros equipamentos dessa natureza espalhados pela cidade, recebe atividades externas e possibilita a formação de plateias e a iniciação artística de sujeitos.





INICIATIVAS CULTURAIS



AÇÕES DE FORMAÇÃO
CULTURAL

ASSOCIAÇÃO CULTURAL CAPOEIRA É NOSSA ARTE

Coordenado por Mestre Mexicano e Mestre Marcinho 18, a Associação Cultural Capoeira É Nossa Arte, oferece aulas de capoeira para moradores de todas as idades na Maré desde 2009. Os encontros acontecem na Paróquia Jesus de Nazaré, na Nova Maré, e na quadra da Vila do João, onde os aprendizes podem realizar as rodas e viver a cultura da capoeira, que envolve ritmos, a corporalidade e a disciplina.



BIBLIOTECA ELIAS JOSÉ

A Biblioteca Elias José (BEJ), coordenada por Marilene Nunes, foi inaugurada no dia 4 de setembro de 2008. Era um desejo da diretoria Colegiada do CEASM ter uma biblioteca infantil no espaço físico do Museu da Maré, onde pudesse desenvolver atividades de incentivo à leitura literária, prática de escrita e empréstimos de livros. Após sua inauguração, o atendimento às crianças ocorria duas vezes na semana com várias atividades (roda de leitura, leitura compartilhada, hora do conto, escrita de poesia etc.) e cada criança tinha uma carteirinha, que dava direito a empréstimos de livros. Aos poucos, os pais e responsáveis também passaram a solicitar empréstimos, o que levou a BEJ a diversificar o seu acervo para atender o público adulto, adquirindo outros gêneros literários para todas as idades. Essa iniciativa foi fruto da parceria entre o CEASM e o Instituto C&A, que durante 9 anos foi o patrocinador da biblioteca por meio do Programa Prazer em Ler. Em 2012 o Programa passou a investir na formação de polos de leitura. Entre 2012 e 2017, a BEJ passou a integrar o Polo Rede Conexão Leitura do Rio de Janeiro, juntamente com 6 bibliotecas comunitárias de diversos territórios: Maré, Campinhos, Mangueira, Cerro Corá, Morro dos Tabajaras e Salgueiro com o objetivo de democratizar o acesso à leitura.



INICIATIVAS CULTURAIS



AÇÕES DE FORMAÇÃO
CULTURAL





INICIATIVAS CULTURAIS



AÇÕES DE FORMAÇÃO
CULTURAL

BIBLIOTECA JORGE AMADO

A Biblioteca Jorge Amado é um equipamento cultural do território da Maré que nasceu em 2005 e se encontra gerido pela Prefeitura e pela Redes de Desenvolvimento da Maré (REDES), desde 2009. Anteriormente, conhecido como Espaço de Leitura Jorge Amado, hoje a biblioteca encontra-se modernizada, pois passou por uma obra de readequação em 2023. A expectativa é que o espaço, situado na Nova Maré e coordenado por Lidiane Malanquini, continue abrigando diversas atividades para público infantil e adulto, por meio de linguagens artísticas e culturais diversas, tais como a música, a dança, a robótica, a culinária etc.





INICIATIVAS CULTURAIS



AÇÕES DE FORMAÇÃO
CULTURAL

BIBLIOTECA POPULAR PAULO FREIRE

Desde o ano 2000, a Biblioteca Popular Paulo Freire está instalada no Morro do Timbau, no Centro de Ações Solidárias da Maré (CEASM). Neste espaço, crianças e adolescentes podem usufruir de um acervo que conta com quase 3.000 títulos, entre obras literárias e livros didáticos. Os jovens que participam dos projetos de formação do CEASM podem também utilizar o espaço para progredir em seus estudos.





Foto: Douglas Lopes



INICIATIVAS CULTURAIS



AÇÕES DE FORMAÇÃO
CULTURAL

BIBLIOTECA POPULAR ESCRITOR LIMA BARRETO

A biblioteca encontra-se ativa desde 2005, na Nova Holanda, sendo gerida pela Redes de Desenvolvimento da Maré (REDES) e tendo parcerias com Associações de Moradores, Espaços de Educação Infantil e ONGs. Uma de suas fontes de financiamento é advinda de editais de cultura e sua coordenação é de Luciene Vieira. Ao longo dos anos, fundamentaram-se espaços para além do atendimento ao público infantil, como é o caso da sala dos adultos, espaço onde é possível encontrar pessoas se preparando para processos seletivos. Nos espaços destinados ao público infantil, procura-se estimular o convívio com a leitura e a expressão artística por meio da escrita, pintura, desenho e jogos lúdicos.





INICIATIVAS CULTURAIS

BLACK OWL RECORDS

O Black Owl Records é um grupo de artistas da Maré fundado em 2018 por Gui Coruja. O desejo de criar este espaço vem da trajetória deste jovem que já participava de diversos coletivos, estúdios e espaços de criação musical voltados para a linguagem sonora do rap. Ele sentia a necessidade de ter no território da Maré e em suas produções reflexões sobre a própria favela da Maré e as experiências de vida dos seus moradores. Hoje, a Black Owl Records tem mais de 10 membros (entre artistas e equipe administrativa) e funciona na Vila do Pinheiro, atuando como um polo irradiador de crônicas da realidade da Maré via expressões musicais como rap, trap, trap funk e RnB.





INICIATIVAS CULTURAIS

BLOCO SE BENZE QUE DÁ

Em 2005 o Bloco Se Benze Que Dá foi criado por moradores foliões que queriam brincar o carnaval e anunciavam seu lema: “Vem pra rua, morador!”. Em seus 19 anos de existência o espaço tem sido solo fértil para debates políticos, culturais e educativos acerca do direito à cidade, da criminalização da pobreza e dos movimentos sociais. Além disso, por meio do cortejo carnavalesco na Maré, o grupo coloca em pauta o debate das fronteiras territoriais existentes dentro e fora do território. O próprio nome do bloco indica os receios com as barreiras territoriais criadas pelas dinâmicas de violência com as quais vivem cotidianamente os moradores. Os Sebenzeiros contam com a proteção trazida pela folha de arruda, símbolo do bloco, e anualmente criam um enredo. A organização é partilhada e tem acontecido por meio de um grupo de Whatsapp e encontros preparatórios.





INICIATIVAS CULTURAIS



AÇÕES DE FORMAÇÃO CULTURAL



ESPAÇOS COM POTENCIAL PARA RECEBER ATIVIDADES CULTURAIS

CASA PRETA DA MARÉ

Esta iniciativa é parte dos projetos desenvolvidos pela Redes de Desenvolvimento da Maré (REDES) e dedica-se, desde 2019, a pensar a “formação teórica-metodológica e política” das questões étnico-raciais na Maré. Esta ação tem incidido na Maré por meio da Escola de Letramento Racial, do Café Preto (rodas de conversa), do Cine Conceição (exibição de filmes), do Corpo Negro em movimento (formação intensiva com fundamentos da dança) e da circulação no território como parte dessas metodologias. Além disso, três publicações, intituladas “Cadernos Identidades e Racialidades na Maré”, foram lançadas como parte das ações desse grupo. A Casa Preta da Maré tem uma série de parceiros apoiadores (entes públicos e privados) e a coordenação é de Fernanda Viana e Carlos André.





INICIATIVAS CULTURAIS



AÇÕES DE FORMAÇÃO CULTURAL



ESPAÇOS COM POTENCIAL PARA RECEBER ATIVIDADES CULTURAIS

CENTRO DE ARTES DA MARÉ (CAM)

O Centro de Artes da Maré (CAM) é um equipamento cultural gerido pela Redes de Desenvolvimento da Maré (REDES). O prédio é um galpão ocupado desde 2009, localizado na Nova Holanda. Ele tem sido utilizado, majoritariamente, pela Escola Livre de Dança da Maré, que promove oficinas de dança de forma regular para diversas faixas etárias de moradores da Maré. Além disso, abriga também espetáculos teatrais, shows, oficinas, saraus, sessões de cineclube, rodas de conversa, workshops, exposições etc. Este espaço, talvez por uma questão geográfica (proximidade com a Avenida Brasil), consegue ser ocupado também por sujeitos que não são necessariamente moradores da Maré, e configura-se assim, como um rico espaço de intercâmbio e trocas de saberes. Outros parceiros do CAM são: o Teatro em Comunidades, o Instituto Yoga na Maré, a Cia Marginal e o Grupo Atiro.





INICIATIVAS CULTURAIS



AÇÕES DE FORMAÇÃO
CULTURAL



ESPAÇOS COM
POTENCIAL PARA RECEBER
ATIVIDADES CULTURAIS

CENTRO DE CULTURA POPULAR YPIRANGA DE PASTINHA

Desde 1998, o Centro de Cultura Popular Ypiranga de Pastinha vem sendo coordenado pelo Mestre Manoel, educador da Maré e discípulo do Mestre Pastinha. O espaço onde ocorrem os encontros fica no Morro do Timbau e, além do trabalho já consagrado com a capoeira, dialoga com as linguagens artísticas do maculelê e das danças populares, sem contar a promoção de debates a partir de filmes e referências artísticas centradas em vivências diaspóricas. O grupo tem ocupado outros territórios da cidade, projetando sempre a perpetuação das tradições artísticas praticadas na Maré.





INICIATIVAS CULTURAIS



AÇÕES DE FORMAÇÃO CULTURAL



ESPAÇOS COM POTENCIAL PARA RECEBER ATIVIDADES CULTURAIS

CENTRO DE ESTUDOS E AÇÕES SOLIDÁRIAS DA MARÉ (CEASM)

Formado por moradores e ex-moradores que conseguiram acessar os bancos universitários, o Centro de Estudos e Ações Solidárias da Maré (CEASM), é uma iniciativa criada em 1997, no Morro do Timbau. Três dos objetivos do CEASM são: (1) a democratização do acesso a bens culturais e educacionais, (2) o fortalecimento dos vínculos de pertencimento e identidade e (3) o fomento de práticas de solidariedade e cidadania. O CEASM possui uma diretoria colegiada, tendo como responsável legal Luiz Antonio de Oliveira. Por meio de sua coordenação e esforços coletivos são estabelecidas conexões com múltiplos interlocutores, mareenses ou não, possuindo também o financiamento de suas atividades um perfil bastante diverso. Algumas áreas de atuação do CEASM são: o Museu da Maré, o Curso Pré- Vestibular (CPV), o Curso Preparatório para o Ensino Médio, o Ecoa Maré – Ações de Desenvolvimento Socioambiental, ETP Maré (Escola de Teatro Popular), Maré do Bem Viver e o Jornal O Cidadão.





INICIATIVAS CULTURAIS

CIA MARGINAL

A Cia Marginal é uma companhia teatral composta em sua maioria por atores da Maré, que, desde 2005, mesclam ativismo, formação técnica e artística. A companhia é formada por meio de parcerias com a Redes de Desenvolvimento da Maré (REDES) e capta recursos na lógica dos editais de fomento. Alguns de seus componentes são: Geandra Nobre, Wallace Lino, Rodrigo Maré, Isabel Penoni, Phellipe Azevedo, Priscilla Monteiro e Jaqueline Andrade, entre outros articuladores. O grupo tem se evidenciado no cenário teatral do Rio de Janeiro por espetáculos autorais, como a peça “Eles não usam tênis naique”, e pelo apreço aos debates pertinentes a cidade, sob o ponto de vista dos territórios de favela e das vivências dos que neles estão. O Parque Ecológico da Maré, conhecido pelos moradores como “Mata”, tem sido local de ensaio e apresentações, além dos demais palcos da cidade.





INICIATIVAS CULTURAIS

CINEMINHA NO BECO

Desde 2013, Bhega Silva (Lindenberg Cícero da Silva), trabalha unindo a reciclagem, itinerância e cinema no território da Maré. Com o intuito de realizar sessões de cinema para as crianças da Maré, Bhega utilizou-se da reciclagem de óleo de cozinha para a compra dos equipamentos necessários e com a solidariedade de moradores para viabilizar doações de pipoca e refrigerante. Aos poucos, a infraestrutura foi se tornando mais robusta e passou a contar com uma lona e algumas cadeiras. Bhega se locomove pela favela com uma bicicleta triciclo, que ganhou em um programa de TV, e que contribui na viabilização da iniciativa por meio da divulgação das edições em alto falantes. Existem, hoje, ecopontos para o recolhimento do óleo de cozinha na Maré, fruto, entre outras coisas, dos anos de atuação dessa iniciativa de conscientização ambiental.





INICIATIVAS CULTURAIS



AÇÕES DE FORMAÇÃO
CULTURAL

COLETIVO AFROMARÉ

O Coletivo Afromaré nasce da experiência de jovens que passaram pelo coletivo Entre Lugares (iniciativa de formação teatral da Maré), e desejavam manter suas possibilidades de atuação por meio de espetáculos que discutissem temas relacionados às experiências afrobrasileiras e mareenses. Desta maneira, em 2018, Patrick Congo e Êlme, fundam o Coletivo e começam a realizar oficinas nas escolas públicas, momento em que algumas das cenas do espetáculo que o grupo apresentou começam a ser criadas coletivamente. Nesta primeira montagem, entendida por seus organizadores como um “manifesto cultural político afrocentrado”, o grupo foi contemplado no edital da Secretaria Municipal de Cultura e circulou por teatros e lonas culturais da cidade realizando suas apresentações. O grupo realiza seus ensaios no Museu da Maré, que fica no Morro do Timbau.





Foto: Leonardo Melo



INICIATIVAS CULTURAIS

COLETIVO BUSINA

O Coletivo Busina (“com s de Usina”) possui uma de suas sedes, fundada em 2009, localizadas na Maré. Um desmembramento importante desse coletivo foi a criação da Cia bUsina teatral. As menções a esta Usina referem-se a Usina da Cidadania, projeto da Refinaria de Manguinhos (localizada na altura da passarela 5 da Av. Brasil), que até 2012 patrocinava essas ações sociais. Após essa interrupção de recursos, o coletivo continuou seus trabalhos a partir de novas fontes de financiamento. Criou-se também nesse meio tempo a busina Social, que, junto a Cia teatral bUsina, passou a compor o Coletivo Busina. Nos encontros desse grupo, pensados para todas as idades, têm-se promovido reflexões acerca dos entendimentos de arte, cultura, educação e saúde mental. Estas discussões têm acontecido na Maré ou em outros territórios (inclusive virtuais), sob a coordenação de Wal Mares e Ruth Marinho.





INICIATIVAS CULTURAIS

COLETIVO MARÉ

O Coletivo Maré foi criado em 2010 por três ativistas moradores da comunidade, que desde então promovem atividades para crianças e jovens em vários lugares da região. Além de estimular o uso criativo do espaço, o Coletivo Maré atua como um ponto de integração entre diferentes comunidades, transformando o Pontilhão em um local de encontros e conexões. Essas equipes e organizações trabalham em conjunto para atender às demandas locais e melhorar continuamente o espaço. O Pontilhão que fica no Morro do Timbau, abriga projetos importantes que impulsionam a cultura e os esportes na comunidade.





INICIATIVAS CULTURAIS



AÇÕES DE FORMAÇÃO
CULTURAL

COLETIVO MARÉMOTO

O coletivo MaréMoTO é um grupo do Centro de Teatro do Oprimido (CTO Rio) atuante na Maré desde 2014. O grupo utiliza o espaço do Museu da Maré, no Morro do Timbau, para realizar seus encontros e é formado atualmente por Marcelo Heleno, Nlaysia Luciano, Lígia Monteiro, Manu Rosas e Bárbara Assis. Nesses encontros são propostas oficinas para difusão da linguagem teatral a partir da metodologia do Teatro do Oprimido e, neste mesmo movimento, discutem-se as questões mais candentes do território da Maré e de seus moradores.





INICIATIVAS CULTURAIS



AÇÕES DE FORMAÇÃO
CULTURAL



ESPAÇOS COM
POTENCIAL PARA RECEBER
ATIVIDADES CULTURAIS

COLETIVO MOVIMENTOS

O Coletivo Movimentos nasceu em 2016, quando um grupo de jovens de diferentes favelas realizou um encontro na Maré para discutir a política de drogas. Desde então, alguns integrantes do grupo firmaram o espaço como permanente e o debate do tema das drogas a partir da ótica das juventudes e de suas vivências territoriais situadas na favela nunca mais deixou de acontecer. Este grupo tem construído momentos de reflexão com atores locais e internacionais, materiais educativos de referência, residências (espaços de formação), encontros culturais e conquistou a materialização de uma sede física – a Casa Movimentos, que fica localizada no Parque União. A direção executiva é de Jéssica Souto e as fontes de financiamento são variadas.





INICIATIVAS CULTURAIS



AÇÕES DE FORMAÇÃO
CULTURAL

CONEXÃO G

Este grupo se propõe a defender a cidadania LGBTQIA+ nas favelas e possui sede na Nova Holanda, desde 2006. Direitos Humanos, Promoção da Saúde, Soberania Alimentar e Segurança Pública são alguns dos temas debatidos por este grupo, tendo a questão das políticas públicas de combate a LGBTQIA+ fobia como ponto central. Desde 2021 foi inaugurado na Maré a Casa da Diversidade Gilmara Cunha, espaço que tem promovido muitos atendimentos e recebe o nome da coordenadora da iniciativa. Além disso, o Conexão G promove a Escola de Formação Crítica Marjorie Marchi, o Observatório de Violências e encontros de capacitação.





INICIATIVAS CULTURAIS



AÇÕES DE FORMAÇÃO
CULTURAL

CRIAS DO TIJOLINHO

O Crias do Tijolinho é um projeto voltado para crianças e adolescentes da Maré, que existe desde 2019 e é coordenado por Kamila Camillo. O nome da iniciativa está relacionado ao local onde as atividades acontecem, na área conhecida como Tijolinho, na Nova Holanda. Essa iniciativa prima por trabalhar com as crianças os aspectos do brincar por meio de exercícios de ludicidade, passeios etc. Não consta na trajetória dessa ação um patrocinador ou uma fonte de financiamento fixa, fazendo com que a ajuda de padrinhos e instituições seja fundamental para o desenvolvimento das atividades.





INICIATIVAS CULTURAIS



AÇÕES DE FORMAÇÃO
CULTURAL

DANCE MARÉ

O Dance Maré é um grupo de 14 moradores da Maré que decidiu se expressar artisticamente por meio da dança, se utilizando de áreas abertas do próprio território para executar coreografias e se divertir. Esta iniciativa foi criada em 2019, por Raphael Vicente, que sentiu a necessidade de unir humor e dança em atividades que poderiam mostrar para quem não mora na Maré que há muita vida ali. Destes primeiros movimentos para cá, desenvolveram-se alguns registros em vídeos, que inclusive rodaram o mundo, e um workshop de dança para os moradores da Maré.



ECOAMARÉ - AÇÕES DE DESENVOLVIMENTO SOCIOAMBIENTAL



INICIATIVAS CULTURAIS



AÇÕES DE FORMAÇÃO CULTURAL

Esta iniciativa possui em sua tecnologia social três eixos de atuação: “Educação Socioambiental”, “Comunicação” e “Geração de Trabalho e Renda”. A partir disso, em parceria com o CEASM e escolas do território, realiza encontros onde são debatidas questões sobre o meio ambiente e a construção de soluções coletivas. A equipe que, desde 2012, desenvolve esta iniciativa conta com profissionais de Pedagogia, Biologia e Arte-educação. Outros atores importantes são os Agentes de Promoção Socioambiental, jovens moradores da Maré que são formados neste processo e passam também a desenvolver atividades. A coordenação desta iniciativa é de Guilherme Paiva.





INICIATIVAS CULTURAIS

ENTIDADE

Essa iniciativa se desenvolve por meio do estímulo à “escrita territorial com foco nas narrativas de LGBTQIA+ da Maré” e é formado por Wallace Lino, Paulo Victor Lino, Jaqueline Andrade e Matheus Affonso. Criado em 2020, o grupo tem o intuito de registrar e apresentar a memória LGBTQIA+ na Maré e em outros territórios da cidade. A partir de entrevistas realizadas na Maré, exploração de dados e materiais bibliográficos, o grupo tem criado ações artísticas que abrigam múltiplas linguagens. Um exemplo recente dessas intervenções foi a “Ocupação Noite das Estrelas”, que rememorou os shows LGBTQIA+ nas décadas de 1980 e 1990, na Maré. Essa ocupação foi fomentada por um edital de cultura da Prefeitura do Rio de Janeiro, lançado em 2023, e aconteceu no Centro de Artes da Maré e em outros palcos da cidade.





INICIATIVAS CULTURAIS



AÇÕES DE FORMAÇÃO
CULTURAL

ENTRE LUGARES MARÉ

O Entre Lugares Maré é um projeto teatral, criado em 2012, na Maré. Esta iniciativa está sediada no Morro do Timbau, mais especificamente no Museu da Maré, e oferece oficinas gratuitas para crianças, adolescentes, jovens e adultos. Nestas oficinas são trabalhados aspectos da dramaturgia, do canto e da dança, além da formação mais voltada para a parte técnica, como luz, figurino, voz, montagem etc. Por meio desses encontros, o grupo promove embates acerca da memória e da identidade dos moradores da Maré. A coordenação é realizada por Vanessa Greff e Flavio Vidaurre e a trajetória do Entre Lugares Maré conta com a realização de mais de 10 espetáculos, além de festivais de cenas curtas e eventos de circulação pela cidade.



ESCOLA DE FOTOGRAFIA POPULAR - IMAGENS DO POVO

O Programa Imagens do Povo foi criado no Observatório de Favelas em parceria com o fotógrafo João Roberto Ripper, no ano de 2004. Como desdobramento dessa iniciativa, nasce a Escola de Fotografia Popular, que já formou cerca de 7 turmas na Maré, totalizando mais de 300 participantes. A iniciativa cultural, que acontece na Nova Holanda, confere aos seus participantes ajuda de custo e certificados de extensão da Universidade Federal Fluminense (UFF) e Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Os debates visam aliar a fotografia em seus aspectos técnicos com as questões sociais que perpassam a vida dos alunos que participam dos encontros formativos, estimulando a realização de exercícios políticos e poéticos diversos.



INICIATIVAS CULTURAIS



AÇÕES DE FORMAÇÃO
CULTURAL





INICIATIVAS CULTURAIS



AÇÕES DE FORMAÇÃO
CULTURAL

ESCOLA DE TEATRO POPULAR

O núcleo Maré (CEASM) da Escola de Teatro Popular existe desde 2019, com o intuito de formar atores e atrizes segundo as práticas do Teatro do Oprimido e da Educação Popular. A parceria entre o projeto “Cidadania em Cena” e o CEASM possibilitou a existência desta iniciativa, que acontece no Morro do Timbau. Além da prática das técnicas e jogos teatrais do acervo criado por Augusto Boal, o grupo pretende pensar a cultura no Rio de Janeiro, abordando temas por meio de olhares múltiplos e situados em suas territorialidades. São realizados encontros onde as práticas teatrais acontecem e, ao fim do ano de formação, há uma montagem e apresentação de cena para todos os moradores e alunos dos demais núcleos da escola.





INICIATIVAS CULTURAIS

ESCOLA LIVRE DE ARTES (ELÃ)

A Escola Livre de Artes é uma iniciativa cultural que se define como “uma residência formativa em artes visuais oferecida para pessoas artistas oriundas ou residentes de periferias e favelas da Metrópole do Rio de Janeiro, com pesquisas e poéticas em desenvolvimento”. Desde 2019, o Galpão Bela Maré, que fica na Nova Holanda, é uma das iniciativas culturais desenvolvidas pelo Observatório de Favelas e pela produtora Automatica. A escola abriga atividades que contribuem com a ampliação dos sentidos da arte na cidade, apresentando olhares vanguardistas e territorialmente referenciados. A produtora Automatica e a Escola de Artes Visuais do Parque Lage são parceiras históricas desta proposta, além do apoio do Ministério da Cultura, do Instituto Cultural Vale, do Itaú Unibanco e White Martins. A coordenadora pedagógica é Natália Nichols.



ESCOLA LIVRE DE DANÇA DA MARÉ (ELDM)

Em 2011, no Centro de Artes da Maré, como uma parceria entre a Redes de Desenvolvimento da Maré (REDES) e a Lia Rodrigues Companhia de Dança, nasceu a Escola Livre de Dança da Maré, figurando como um novo espaço para a fruição das artes e o aprendizado de linguagens corporais. A Escola atende a grupos de todas as faixas etárias e forma dançarinos em diversos tipos de dança, promovendo oficinas livres e formação intensiva, onde ocorrem workshops e visitas externas a espaços artísticos. Karoll Silva coordena a ELDM, que conta com a supervisão pedagógica de Silvia Soter e a supervisão artística de Lia Rodrigues. O projeto tem uma lista de apoiadores e parceiros robusta e as atividades acontecem no Centro de Artes da Maré, na Nova Holanda.



INICIATIVAS CULTURAIS



AÇÕES DE FORMAÇÃO
CULTURAL







INICIATIVAS CULTURAIS



AÇÕES DE FORMAÇÃO
CULTURAL



ESPAÇOS COM
POTENCIAL PARA RECEBER
ATIVIDADES CULTURAIS

ESPAÇO CASULO MARÉ

O Espaço Casulo Maré encontra-se atuante desde 2016, no Morro do Timbau, na Maré. Segundo sua coordenadora, Priscila Monteiro, a missão compartilhada pelo grupo é: “acolher, fortalecer práticas de autonomia, saúde e coletividade com e para mulheres pretas e faveladas pelo fim do racismo e sexismo”. Algumas das atividades desenvolvidas são: dança pélvica, salsa cubana, rodas de leitura, atendimentos em psicologia, acupuntura, roda de gestantes, roda de fitoterapia, oficinas de ginecologia natural e defesa pessoal para mulheres.





INICIATIVAS CULTURAIS



AÇÕES DE FORMAÇÃO
CULTURAL



ESPAÇOS COM
POTENCIAL PARA RECEBER
ATIVIDADES CULTURAIS

GALPÃO BELA MARÉ

Esta iniciativa, inaugurada em 2011, é gerida pelo Observatório de Favelas em parceria com a produtora Automatica. O Galpão Bela Maré fica situado na Nova Holanda e se dedica à fruição artística, em especial das artes visuais. Os valores de defesa da democracia e da superação das desigualdades são importantes para este grupo, que é coordenado por Gilson Plano. Destacam-se as recentes iniciativas educativas voltadas a pensar a arte e a cultura a partir de identidades dissidentes e periféricas, tendo como ponto de partida as vivências de artistas mareenses.





INICIATIVAS CULTURAIS



AÇÕES DE FORMAÇÃO
CULTURAL



ESPAÇOS COM
POTENCIAL PARA RECEBER
ATIVIDADES CULTURAIS

GRÊMIO RECREATIVO ESCOLA DE SAMBA GATO DE BONSUCESSO

A origem do Grêmio Recreativo Escola de Samba Gato de Bonsucesso está no bloco "Mataram meu gato", inscrito na Federação de Blocos de Carnaval do Rio de Janeiro em 1974. Essa história é marcada por processos até mesmo anteriores a esse ano, que envolvem episódios de remoção de favelas para o Território da Maré. Anteriormente, também existiu a Escola de Samba Unidos da Nova Holanda e como consequência desses diversos exercícios de sociabilidade, nasce o "Gato de Bonsucesso", formalmente, em 1999, na Nova Holanda. Atualmente, sob a regência do presidente Bruno da Silva Soares, a escola disputa a série bronze do carnaval carioca e, como o próprio nome "escola" indica, é espaço formativo – tendo em conta as dimensões corporais, musicais e de auto-ria em constante exercício.





INICIATIVAS CULTURAIS

GRUPO ATIRO

O Grupo Atiro é um coletivo teatral fundado por artistas mareenses. Essa iniciativa se originou a partir do trabalho desenvolvido pela Cia Marginal, na Maré, em 2013. O Grupo utiliza o espaço do Centro de Artes da Maré, localizado na Nova Holanda, e se apresenta em palcos para além dos presentes no território da Maré. As temáticas são variadas, mas, os debates de identidade de gênero, sexualidade e raça tem ganhado destaque nas narrativas. A produção "Corpo minado", dirigida por Desirée Santos e Wallace Lino, em atividade desde 2016, recebeu o prêmio de "Arte antirracista" do Programa de Fomento à Cultura da Prefeitura do Rio de Janeiro (FOCA) no ano de 2021.





INICIATIVAS CULTURAIS



AÇÕES DE FORMAÇÃO
CULTURAL

INSTITUTO SOCIAL ENCONTRO DAS ARTES

O Instituto Social Encontro das Artes é uma iniciativa na área das artes plásticas, que envolve o grafitti, o desenho a lápis, a talha em madeira, entre outras. O espaço do Instituto fica na Nova Holanda e os seus estudantes têm colorido os muros da Maré com painéis artísticos. O responsável por esta iniciativa é Odir dos Santos e as fontes de financiamento são variadas, tais como: contribuições voluntárias, apoio da associação de moradores e de secretarias da prefeitura.





INICIATIVAS CULTURAIS



AÇÕES DE FORMAÇÃO
CULTURAL



ESPAÇOS COM
POTENCIAL PARA RECEBER
ATIVIDADES CULTURAIS

INSTITUTO YOGA NA MARÉ

O Instituto Yoga na Maré iniciou suas atividades em 2015, visando a democratização dos cuidados preventivos da saúde por meio de práticas integrativas e complementares, como é o caso da Yoga. Já em 2016, o grupo estabelecia parceria com a Clínica da Família e ampliava o raio de atuação, que agora estaria não apenas na Nova Holanda, mas também na Vila do Pinheiro. Nos próximos anos começam-se a pensar as formas de financiamento e formalização, etapa importante na manutenção da existência do Instituto fundado por Ana Olívia Cardoso. São estabelecidas parcerias com grupos de atuação interna e externa à Maré. Em 2019, inaugura-se o NUBES (Núcleo de Bem-Estar e Saúde do Yoga na Maré), na Nova Holanda. As práticas diversificaram-se ao longo dos anos: massagem ayurvédica, fisioterapia e medicina tradicional chinesa são exemplos, além das oficinas de Yoga e da formação de turmas de professores.





INICIATIVAS CULTURAIS



AÇÕES DE FORMAÇÃO
CULTURAL



ESPAÇOS COM
POTENCIAL PARA RECEBER
ATIVIDADES CULTURAIS

INSTITUTO VIDA REAL

O Instituto Vida Real é uma Organização Não Governamental (ONG), criada em 2004, na Nova Holanda, a partir do desejo do líder comunitário e inspetor escolar Sebastião Antônio de Araujo de fomentar a educação no território. O intuito era pensar a educação dos jovens que estavam evadindo a escola em busca de formas de subsistência, desta maneira as atividades envolveram não apenas o reforço escolar, mas também capacitações, palestras e direcionamentos profissionais. Hoje, o Vida Real possui projetos ligados à educação popular, arte e empregabilidade, tendo construído uma vasta rede de parceiros territoriais na própria Maré. Seu financiamento está ligado a doações a doações e convênios públicos.





INICIATIVAS CULTURAIS



AÇÕES DE FORMAÇÃO
CULTURAL

MARÉ CREW

O Maré Crew é uma iniciativa do campo das artes plásticas, mais especificamente voltada para a técnica do stencil – prática de pintura/grafitti com moldes vazados. As atividades atualmente têm sido desenvolvidas por Larissa Fernandes, Everton Alves e João Alves mas seu surgimento remonta ao ano de 2017, quando o coletivo Nata Família realizou oficinas na Lona Cultural Municipal Herbert Vianna, hoje Areninha Cultural Herbert Vianna. O Maré Crew atua hoje nesse mesmo espaço, situado na Nova Maré.





INICIATIVAS CULTURAIS



AÇÕES DE FORMAÇÃO
CULTURAL

MARÉ DE BAMBAS

O Maré de Bambas é um grupo que se encontra duas vezes na semana com o intuito de fomentar a prática da capoeira no território da Maré, visando os aspectos da memória, musicalidade e dos cuidados com a saúde. Mestre Jacaré e mestre Crocodilo coordenam as atividades, que, desde 2006, acontecem em parceria com o Centro de Estudos e Ações Solidárias da Maré (CEASM), no Museu da Maré, que fica no Morro do Timbau.





INICIATIVAS CULTURAIS



AÇÕES DE FORMAÇÃO
CULTURAL

MARÉ DE CAPOEIRA

O Maré de Capoeira é um projeto voltado para as crianças e jovens da Maré, que visa expandir as potencialidades desses sujeitos por meio da cultura popular e da capoeira, como o próprio nome da iniciativa evidencia. Além disso, os valores da Educação inclusiva e afro-referenciada, da Cultura de paz, da Tecnologia Social, da Formação continuada e da busca por um Ambiente Saudável são parte constituinte dessa proposta. Os encontros acontecem desde XXX na Areninha Cultural Herbert Vianna e são coordenados por dois jovens moradores da Maré, Lucas Buda e Adriano Bigode.





Foto: Douglas Lopes



INICIATIVAS CULTURAIS



AÇÕES DE FORMAÇÃO
CULTURAL

MARÉ DE HIP HOP

O Maré de Hip Hop é um projeto voltado para a difusão de linguagens artísticas ligadas ao movimento Hip Hop. Recentemente, a iniciativa recebeu o incentivo fiscal da prefeitura do Rio de Janeiro, por via de um edital, o que possibilitou a realização de oficinas de beat e de grafitti junto a jovens moradores da Maré em 2023. Essas atividades são realizadas por artistas da Black Owl Records, também mapeada aqui.





INICIATIVAS CULTURAIS

MARÉ DE HISTÓRIAS

A iniciativa chamada Maré de Histórias é desenvolvida pelo grupo de contadores de histórias do Museu da Maré desde os seus primeiros anos de existência. A contação de histórias é uma tradição deste museu, e este grupo se utiliza de um livro clássico produzido sobre a Maré - o "Contos e Lendas da Maré" - para realizar suas atividades. Esta obra foi construída a partir do depoimento de moradores e se eterniza e reinventa a cada contação de histórias que se realiza. O Maré de Histórias se apresenta em visitas de grupos do Museu da Maré, em atividades escolares, rodas de leituras e eventos diversos.





INICIATIVAS CULTURAIS

MARÉ DO BEM VIVER

O Maré do Bem Viver surge em 2021, no Centro de Estudos e Ações Solidárias da Maré (CEASM), no Morro do Timbau, em decorrência dos impactos da pandemia da COVID-19 no território. Após as ações de emergência voltadas à distribuição de cestas básicas e kits de higiene, esta iniciativa voltou-se a pensar sobre a saúde mental dos moradores da Maré, criando grupos de atendimento terapêutico voltados para crianças, adolescentes, jovens e mulheres adultas. Essa iniciativa foi contemplada na Chamada Pública para Apoio a Ações Emergenciais de Enfrentamento à COVID-19 nas Favelas do Rio de Janeiro, lançada pela Fiocruz, com o apoio do Governo Federal. Além da dimensão da psicologia, trabalhou-se também com as dimensões da nutrição e do serviço social. Bruna Gabriela coordenou esta iniciativa.





INICIATIVAS CULTURAIS



AÇÕES DE FORMAÇÃO
CULTURAL

MULHERES AO VENTO

Desde 2016, quando duas ex-alunas de dança da UFRJ, Simone Alves e Andreza Jorge, sentiram a necessidade de trocar os saberes locais de mulheres da Maré com os saberes que tinham aprendido na academia, nasceu o Mulheres ao vento. Inicialmente, a ideia era trabalhar com um amplo leque de faixas etárias, no entanto, a prática as levou a compreender que a demanda de público estava concentrada, majoritariamente, em mulheres negras com seus mais de 40 anos. O grupo atua hoje no Centro de Artes da Maré, situado na Nova Holanda, e opera no campo da dança uma “multilinguagem com inspiração afro-brasileira”, o que permite o surgimento de debates sobre feminismos, racismos, violência de gênero, etc.



MUSEU DA IMAGEM ITINERANTE DA MARÉ (MIIM)

O MIIM é um “projeto de museu” desenvolvido por Francisco Valdean, em 2019, a partir de um “acervo histórico-poético” de imagens da Maré. O símbolo deste museu é uma caixa de arquivo feita de papelão que abriga acervos separados de acordo com a intencionalidade da atividade, que são chamadas de ações poéticas e acontecem de maneira itinerante. As coleções fotográficas que compõem o MIIM foram construídas a partir de parcerias locais com igrejas, ONGs, escolas e etc, estando o acervo em suportes digitais e físicos. O museu, dentro de sua estrutura caixa de arquivo, possui 3 exposições fixas que retratam as transformações da Maré e dos suportes fotográficos. A sigla MIIM, que tem a sonoridade ligada ao pronome “mim”, nos relembra que todos os moradores são acervos de memória da Maré. Esta iniciativa preconiza o custo mínimo em suas atividades e já contou com uma contribuição coletiva como forma de financiamento.



INICIATIVAS CULTURAIS



AÇÕES DE FORMAÇÃO CULTURAL





INICIATIVAS CULTURAIS



AÇÕES DE FORMAÇÃO CULTURAL



ESPAÇOS COM POTENCIAL PARA RECEBER ATIVIDADES CULTURAIS

MUSEU DA MARÉ

O Museu da Maré está localizado, como o nome sugere, no território da Maré – no Morro do Timbau -, portanto, fora do circuito Centro-Zona Sul, mais conhecido por abrigar museus e espaços culturais no Rio de Janeiro. O prédio em que o museu está era originalmente o galpão de uma antiga fábrica de transportes marinhos e a concepção deste espaço museal surge dos encontros da Rede de Memória da Maré, projeto criado Centro de Estudos e Ações Solidárias da Maré (CEASM) em 1998. A primeira ação desenvolvida pela Rede Memória foi a criação do Arquivo Dona Orozina Vieira (ADOV), em 2002, antes mesmo da inauguração do museu, que, à luz dos debates da museologia social, nasce em 2006 e é coordenado por Cláudia Rose Ribeiro da Silva. Além do acervo mencionado, o Museu da Maré tem em cartaz a exposição de longa duração “Os tempos da Maré”, ambos espaços de registro de memórias e autorrepresentação das identidades mareenses. O Museu também desenvolve várias ações culturais como teatro, dança, capoeira, entre outras.





INICIATIVAS CULTURAIS



AÇÕES DE FORMAÇÃO
CULTURAL

MÚSICA NA MARÉ

Fundado em 2022 e coordenado pelo Instituto Vida Real, a iniciativa Música na Maré se utiliza da linguagem musical para promover diálogos, na medida em que compreende a música como uma ferramenta socioeducativa para os moradores da Maré. No âmbito desta proposta, são oferecidas aulas de instrumentos de forma individual e também em grupo, no formato de orquestra. A iniciativa cultural Música na Maré, que acontece na Nova Holanda, forma diversas crianças e jovens por meio de suas aulas de violão, violino, canto, entre outras atividades. A iniciativa conta com cerca de 100 pessoas, formando a orquestra do Instituto Vida Real, o que demonstra que a dedicação e o acesso a oportunidades permite que na Maré se produza também a música clássica. Além das aulas de música, a iniciativa permite o uso de seu espaço para atividades de estudo e recreação.





INICIATIVAS CULTURAIS



AÇÕES DE FORMAÇÃO CULTURAL



ESPAÇOS COM POTENCIAL PARA RECEBER ATIVIDADES CULTURAIS

NAVEZINHA CARIOCA MARÉ

A Navezinha Carioca Maré foi criada no início de 2024, através de uma parceria do Instituto Vida Real com o UniPeriferias e a Secretaria de Ciência e Tecnologia (SMCT) do Município do Rio. Tal iniciativa tem a proposta de proporcionar inclusão digital no território da Maré, por meio do acesso ao conhecimento tecnológico e a estrutura necessária para seu desenvolvimento. Neste sentido, desenvolvem-se atividades culturais, tecnológicas e de formação. O espaço vem ganhando notoriedade e presença na comunidade oferecendo algumas oficinas, como: Clube gamer, Informática para a terceira idade, Introdução a informática e a Lan Table. A Navezinha Carioca Maré, coordenada na parte educacional por Arthur Pedro, fica na Nova Holanda.





INICIATIVAS CULTURAIS



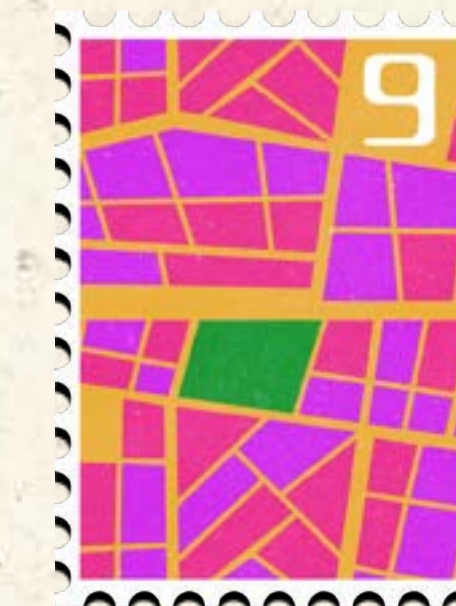
AÇÕES DE FORMAÇÃO
CULTURAL



ESPAÇOS COM
POTENCIAL PARA RECEBER
ATIVIDADES CULTURAIS

OBSERVATÓRIO DE FAVELAS

A partir de cinco eixos – (1) Arte e território, (2) Comunicação, (3) Educação, (4) Direito à vida e a segurança pública e (5) Políticas Urbanas – O Observatório de Favelas tem criado uma caminhada de luta, desde 2001, em torno do direito à cidade. Por meio de reflexões oriundas, entre outras, de escutas sensíveis de moradores da Maré, o Observatório de Favelas, coordenado por Elionalva Sousa, pretende fomentar debates que possam incidir nas políticas públicas voltadas a esse público e a públicos que possam compartilhar de vivências parecidas. Desde 2003, esta iniciativa é uma organização da sociedade civil de interesse público (OSCIP) e, ainda que sua sede esteja situada na Maré, na Nova Holanda, possui abrangência nacional.





INICIATIVAS CULTURAIS



AÇÕES DE FORMAÇÃO
CULTURAL

ORQUESTRA MARÉ DO AMANHÃ

Esta iniciativa foi criada em 2010, por Carlos Eduardo Prazeres, filho do maestro Armando Prazeres, que foi sequestrado e assassinado em 1999. As investigações apontaram que o veículo utilizado neste crime foi abandonado em uma rua próxima ao território de favelas da Maré. Este episódio traumático impulsionou um dos atingidos a criar esse grupo e fomentar um projeto musical entre crianças, jovens e adultos da Maré. O grupo hoje apresenta-se em festivais nacionais e eventos internacionais, tendo grande reconhecimento e buscando oportunizar a profissionalização no campo musical. Em 2019, a Orquestra, que possui uma vasta rede de parceiros, se apresentou em um dos palcos do Rock in Rio. A iniciativa está atualmente em 22 espaços da Maré.





INICIATIVAS CULTURAIS



ESPAÇOS COM
POTENCIAL PARA RECEBER
ATIVIDADES CULTURAIS

PARQUE MUNICIPAL ECOLÓGICO- CO CADU BARCELLOS

Conhecida historicamente pelos moradores como Mata, a área do Parque Municipal Ecológico Cadu Barcellos recebeu esse nome em 2022, após a Prefeitura do Rio de Janeiro assumir a gestão do espaço, que, desde 2020, era conhecido apenas como Parque Ecológico da Maré. O local recebe esse nome como forma de homenagem ao cineasta mareense Cadu Barcellos, assassinado em 2020. A história deste espaço remonta, no entanto, às primeiras décadas do século XX, quando havia ligação entre o território e a Fiocruz no uso desta parte da Vila dos Pinheiros – a Ilha do Pinheiro - como laboratório de espécies. Hoje, a ideia é preservar o parque como área de lazer e cultivo de hortas, por meio de programas subsidiados pela Prefeitura do Rio de Janeiro, de ONGs locais, da Associação de Moradores do Parque Ecológico e do cuidado de moradores.





INICIATIVAS CULTURAIS



AÇÕES DE FORMAÇÃO
CULTURAL

PERCUSSÃO MARÉ NAS ESCOLAS

Criado na Maré, na Vila do João, o Percussão Maré nas Escolas é um projeto voltado à expressão musical. Abel Duërë, cantor angolano que chega ao Brasil no final dos anos 1970, dedica-se a dar oficinas sobre linguagens musicais e práticas instrumentais na Maré desde 2010, quando o projeto era conhecido apenas como "Percussão Maré". Desde 2021, o grupo que gere a iniciativa tem buscado ocupar as escolas com este trabalho, tendo o acréscimo "nas Escolas" sido associado ao nome. Além disso, ao longo dos anos, desenvolveu-se também um material didático e pedagógico que fica disponível aos participantes das oficinas, ferramenta importante de popularização de saberes. Os patrocinadores do projeto são de origens variadas, constam parcerias com atores públicos e privados, sem contar o incentivo a doações individuais.





PONTILHÃO CULTURAL

Entre o Morro do Timbau e a Vila dos Pinheiros, embaixo da Linha Amarela, está situado o espaço cultural Pontilhão Cultural. Este espaço estava extremamente deteriorado, servindo como depósito de entulho e tornando-se um espaço pouco seguro para os moradores. Em 2009, a concessionária LAMSA reformou a área e a população abraçou a iniciativa, ocupando o espaço com projetos, oficinas e encontros. O Coletivo Skate Maré, o Coletivo Maré e, na época, a Lona Cultural Herbert Vianna (hoje, Areninha Cultural Herbert Vianna), são exemplos de grupos atuantes assim quando se deu a criação do espaço, ambos interessados em estabelecer conexões entre arte, esporte e cultura. A centralidade espacial facilitou a promoção de diálogos entre sujeitos de diferentes áreas da Maré, bem como as práticas culturais variadas contribuem para esses diversos encontros de perspectivas. O Coletivo Skate Maré atualmente tem coordenado as atividades do espaço.



INICIATIVAS CULTURAIS



ESPAÇOS COM
POTENCIAL PARA RECEBER
ATIVIDADES CULTURAIS





INICIATIVAS CULTURAIS



AÇÕES DE FORMAÇÃO
CULTURAL

PRÉ-VESTIBULAR DA REDES

O curso pré-vestibular da Redes de Desenvolvimento da Maré (REDES) foi pioneiro dentro dessa iniciativa e proporciona em seus anos de existência a democratização do acesso às universidades. De segunda à sexta-feira são ofertadas no turno da noite 12 disciplinas e a iniciativa se territorializa na Nova Holanda, na Vila dos Pinheiros e na Vila do João. Além das aulas regulares, desenvolvem-se aulas extras, aulas de campo e apoio e orientação. O pré-vestibular é coordenado por Luana Silveira e tem como um dos parceiros apoiadores atualmente o Fundo L'Oréal para Mulheres.





INICIATIVAS CULTURAIS



AÇÕES DE FORMAÇÃO
CULTURAL

PRÉ-VESTIBULAR DO CEASM

O curso Pré vestibular do CEASM surgiu em 1998, sendo o primeiro Pré-Vestibular do território da Maré, acontecendo em dois espaços, Morro do Timbau e posteriormente em Nova Holanda. Com a proposta de ser uma ação afirmativa que visava a defesa do direito à educação pública, mais especificamente, no ensino superior, momento em que historicamente o acesso se reduz. Sendo assim, esta iniciativa tem como objetivo principal contribuir para democratização da educação, oportunizando um ensino de qualidade para jovens e adultos. Em todos esses anos de atuação no território da Maré, o Pré vestibular do CEASM, que fica no Morro do Timbau, contribuiu para o acesso de mais 2000 pessoas nas redes de ensino superior do Rio de Janeiro. O projeto, coordenado por Wanderson Albuquerque e Stephanie Marques, conta com um grupo de professores voluntários que se dedicam ativamente às atividades. Além das aulas regulares, realizam-se aulas em campo e saraus.





INICIATIVAS CULTURAIS



AÇÕES DE FORMAÇÃO CULTURAL



ESPAÇOS COM POTENCIAL PARA RECEBER ATIVIDADES CULTURAIS

PROJETO UERÊ

Iniciativa voltada para o ensino de crianças e adolescentes, levando em consideração as especificidades territoriais e os impactos da violência no processo de aprendizagem. Além disso, o espaço pensa o acolhimento por meio do esporte e de oficinas culturais, artísticas, etc. A atuação deste projeto na Maré remonta ao ano de 1998, quando Yvonne Bezerra de Mello se juntou ao grupo de moradores de uma favela (localizada em São Cristóvão) que foi removida para a favela da Maré, exatamente, para a Baixa do Sapateiro. O projeto conta com doações voluntárias e possui muitas parcerias com empresas que contribuem com o financiamento de bolsas de estudo e com o funcionamento das demais atividades da casa.





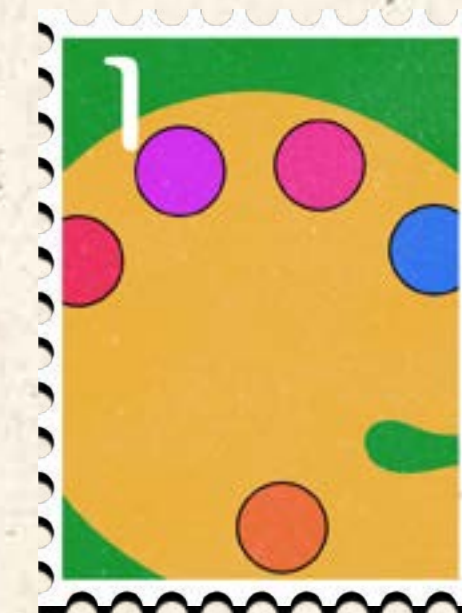
INICIATIVAS CULTURAIS



AÇÕES DE FORMAÇÃO
CULTURAL

QUILOMBO ETU

O Quilombo Etu promove oficinas de danças populares afro-brasileiras, percussão e rodas de conversa, focando mais recentemente na formação de educadores e no trabalho em espaços de educação. As atividades têm “a negritude como foco e a favela como centro”, insistindo no objetivo de criar um quilombo contemporâneo, trabalhando para isso as ideias de coletividade e unidade da população negra e favelada. A equipe é composta por Pâmela Carvalho, Pablo Carvalho e Rodrigo Maré Souza, que atuam juntos e fundaram o Quilombo Etu em 2019.





INICIATIVAS CULTURAIS



AÇÕES DE FORMAÇÃO
CULTURAL



ESPAÇOS COM
POTENCIAL PARA RECEBER
ATIVIDADES CULTURAIS

REDES DE DESENVOLVIMENTO DA MARÉ (REDES)

A iniciativa cultural Redes de Desenvolvimento da Maré (REDES) surgiu em 1997, por meio de um processo colaborativo que envolveu moradores da Maré e de outros territórios do Rio de Janeiro. A mobilização desse grupo, composto em parte por estudantes universitários do território que faziam parte de movimentos sociais e comunitários, se deu inicialmente na luta por direitos básicos como saúde, cultura, educação, etc. Desde a sua fundação, portanto, um dos objetivos é o fortalecimento do território da Maré através das lutas contra os entraves para o pleno exercício da cidadania dos mareenses. Hoje em dia, a REDES acolhe e oferece diversos projetos aos moradores, criando diálogos entre as mais diversas linguagens artísticas e fomentando debates de interesse coletivo. A iniciativa possui um amplo corpo de voluntários e trabalhadores, além de ter direção estatutária, conselho estratégico e conselho consultivo. A captação de recursos se dá de maneira bastante variada e as parcerias são também múltiplas.





INICIATIVAS CULTURAIS



AÇÕES DE FORMAÇÃO
CULTURAL

RODA CULTURAL DO PARQUE UNIÃO

A Roda Cultural do Parque União acontece desde 2017 e promove o encontro de jovens por meio da linguagem do hip hop na área de lazer do Parque União. Os eventos mais comuns são as batalhas de rima, que podem ter premiações, e são espaços onde o rap pode ser um espaço de fala e escuta das questões locais. Além disso, são promovidos eventos como pocket shows e ações sociais em datas específicas, como o dia das crianças. A iniciativa, junto à residência Maré Music, tem promovido debates sobre produção cultural, captação de recursos e direitos autorais.





INICIATIVAS CULTURAIS



AÇÕES DE FORMAÇÃO
CULTURAL

RODA CULTURAL DO PONTILHÃO

Roda Cultural do Pontilhão (RCP) nasceu em 2022, no período pós pandêmico, devido a necessidade de dar continuidade às Batalhas hip hop do PONTILHÃO, que já aconteciam semanalmente no território. Essas batalhas eram realizadas por um coletivo de jovens moradores da Maré e de outros territórios. Um dos responsáveis pela iniciativa é o DJ Mike, que é morador da Baixa do Sapateiro e coordena a roda cultural. Atualmente, a Roda Cultural do Pontilhão é realizada de forma independente, no Morro do Timbau, contando com a força de vontade e empenho dos jovens que semanalmente se reúnem para realizar as batalhas de rimas.





INICIATIVAS CULTURAIS



AÇÕES DE FORMAÇÃO
CULTURAL

RODA DE GESTANTES DA MARÉ

Em 2015, a Roda de Gestantes da Maré iniciou suas atividades reunindo algumas mães deste território para realizar um primeiro acolhimento e ser uma rede de educação perinatal popular que apoia a gestação, o parto e o pós-parto. Atualmente, cerca de 25 pessoas participam dos encontros mensais e 15 gestantes são acompanhadas pela roda, que acontece no CEJA Maré. O grupo pretende inspirar políticas públicas que possam ser implementadas junto ao SUS. Além das doulas, o grupo reúne, mães, pais e gestantes com o objetivo de trocar conhecimentos sobre a gravidez, o puerpério, o cuidado dos filhos e garantir uma melhor experiência na gestação das moradoras da Maré. A Roda é coordenada por quatro doulas: Mariluci Nascimento, Gabriele Nascimento, Edneide Silva e Andreza Prevot.





INICIATIVAS CULTURAIS



AÇÕES DE FORMAÇÃO
CULTURAL

SARAU DO CPV

Desde o final de 2016 o Sarau do CPV vem realizando-se na Maré, no Morro do Timbau. CPV é a sigla para Curso Pré Vestibular e, neste caso, estamos falando do Curso Pré-Vestibular ofertado pelo Centro de Estudos e Ações Solidárias da Maré (CEASM). Neste Sarau, que acontece no Morro do Timbau, os jovens têm a oportunidade de encontrar-se e criar dinâmicas para além das presentes nas salas de aula, valorizando os aspectos artísticos e culturais. Além disso, o espaço serve como possibilidade para arrecadar fundos para a realização de atividades externas do grupo de estudantes.





INICIATIVAS CULTURAIS



AÇÕES DE FORMAÇÃO
CULTURAL

SLAM MARÉ CHEIA

Iniciado em 2019, o Slam Maré Cheia é conhecido como a “primeira batalha de poesias do conjunto de favelas do Complexo da Maré”. As edições acontecem de maneira itinerante na própria Maré, tendo acontecido já por 7 vezes. Na dinâmica os participantes da batalha se apresentam em uma performance oral com tema livre. Alguns jurados, escolhidos pelo público, acompanham as apresentações e dão notas, tendo descarte a menor e a maior. Os poetas são estimulados a exercer a autoria e a dialogar com manifestações culturais presentes na Maré. Além das batalhas, os “slamers” são convidados a participar de eventos externos à Maré. Os responsáveis pela iniciativa são Matheus de Araújo (Math de Araujo) e Rejane Barcelos (Rainha dos Versos).





INICIATIVAS CULTURAIS



AÇÕES DE FORMAÇÃO
CULTURAL

TEATRO EM COMUNIDADES

Criado em 2011, o Teatro em Comunidades é um projeto de extensão universitária do Departamento de Ensino do Teatro da UNIRIO, que é coordenado por Marina Coutinho. Esta iniciativa visa promover a produção de conhecimento em teatro, a prática artística e pedagógica, no estímulo proporcionado pelo encontro entre a Escola de Teatro (UNIRIO) e os moradores da Maré. A atuação do grupo acontece em parceria com a Redes da Maré, o Centro de Artes da Maré (CAM) e o Centro Municipal de Saúde Américo Veloso. As oficinas, que são orientadas por estudantes do curso de licenciatura em teatro, acontecem na Nova Holanda.





INICIATIVAS CULTURAIS



AÇÕES DE FORMAÇÃO
CULTURAL



ESPAÇOS COM
POTENCIAL PARA RECEBER
ATIVIDADES CULTURAIS

VILA OLÍMPICA MUNICIPAL SEU AMARO

A Vila Olímpica Seu Amaro, antiga Vila Olímpica da Maré, é um equipamento esportivo construído pela Prefeitura do Rio de Janeiro, em 1999, na Maré, próximo à Nova Maré. No entanto, este espaço foi dirigido por Amaro Domingues, morador de Campos dos Goytacazes que chega à Maré em 1962 e funda esta iniciativa. A Vila Olímpica é administrada atualmente pela Instituição da Sociedade Civil UEVOM e atende cerca de 1.600 pessoas entre crianças, jovens e adultos moradores do território da Maré. São ofertadas cerca de 25 atividades esportivas e a área conta com uma piscina olímpica, um ginásio coberto, quatro quadras poliesportivas, duas quadras de tênis e duas áreas cobertas para treinamento e atividades diversas.



**MAN
GUIN
HOS**



INICIATIVAS CULTURAIS



AÇÕES DE FORMAÇÃO
CULTURAL

AÇÃO SOCIAL PELA MÚSICA (ASPM)

Com fundação em 1997, a Ação Social pela música do Brasil foi criada para ser uma organização sem fins lucrativos que tem como objetivo central promover a educação social e cultural, utilizando a música clássica como ferramenta educacional e emancipatória, visando promover a inclusão de jovens, adolescentes e crianças socialmente vulneráveis e oriundos de comunidades empobrecidas. A ONG conta com um histórico de cerca de 14 mil alunos que passaram pelas atividades trazendo e, atualmente, a ONG possui 13 núcleos de aprendizado espalhados pelo Brasil. Manguinhos é um destes pólos e atende cerca de 60 crianças, oferecendo oficinas ligadas à música clássica e à educação musical.





INICIATIVAS CULTURAIS



**AÇÕES DE FORMAÇÃO
CULTURAL**



**ESPAÇOS COM
POTENCIAL PARA RECEBER
ATIVIDADES CULTURAIS**

ASSOCIAÇÃO ESTRELAS DO AMANHÃ

A Associação Estrelas do Amanhã foi criada em 2015 pelo morador de Manguinhos Maicon Justino. Desde então, a Associação inaugurou um espaço em 2022, que fica no DESUP, e se dedica a pensar atividades para crianças e adolescentes, tendo destaque o Reforço Escolar e passeios em pontos turísticos do Rio de Janeiro. Além disso, os estímulos são promovidos também por meio da Escolinha de futebol e da Colônia de Férias promovidas pela Estrelas do Amanhã, que também realiza o Curso de Auxiliar de Creche. Todas essas atividades são promovidas com o apoio de voluntários e com a parceria de instituições privadas.





INICIATIVAS CULTURAIS



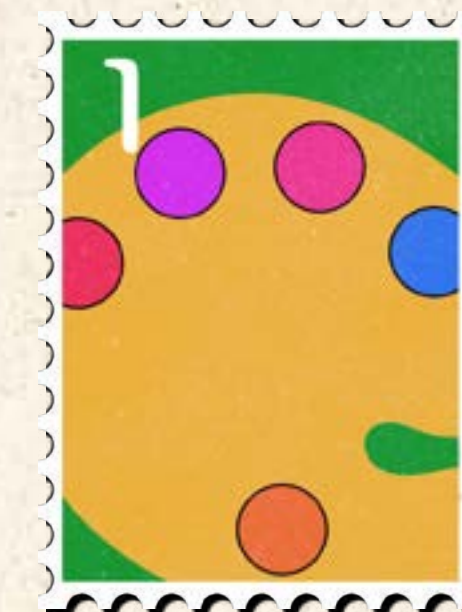
AÇÕES DE FORMAÇÃO
CULTURAL



ESPAÇOS COM
POTENCIAL PARA RECEBER
ATIVIDADES CULTURAIS

ATELIÊ DO HADASHA

Desde 2010, o Ateliê do Hadasha desenvolve em Manguinhos um trabalho de educação musical com crianças, jovens e adultos, incentivando a criação de instrumentos musicais a partir de materiais recicláveis. Desta maneira, o grupo, criado por Guilherme Hadasha, discute com os jovens que atende questões como: inclusão social, economia solidária, sustentabilidade e preservação do meio ambiente. Os encontros do Ateliê do Hadasha acontecem na Casa do Trabalhador de Manguinhos. Ao longo dos anos, realizou parcerias com grupos locais e com instituições públicas.





INICIATIVAS CULTURAIS



AÇÕES DE FORMAÇÃO CULTURAL



ESPAÇOS COM POTENCIAL PARA RECEBER ATIVIDADES CULTURAIS

BALLET MANGUINHOS

O Ballet Manguinhos nasce em 2012 e consegue hoje atender jovens de 20 favelas do Rio de Janeiro por meio do Ballet e da Dança contemporânea. Além disso, Circo e Muay Thai são modalidades também praticadas no espaço, que conseguiu construir sua sede própria em 2019, em Higienópolis, tendo passado anteriormente pela Biblioteca Parque de Manguinhos Mariele Franco. O projeto foi fundado por Daiana Ferreira (In memoriam) e hoje é coordenado por Carine Lopes. A iniciativa conta com uma lista variada de patrocinadores e capta recursos de muitas maneiras, desdobrando-se nesta tarefa e lutando para viabilizar a participação de estudantes em festivais e encontros externos.





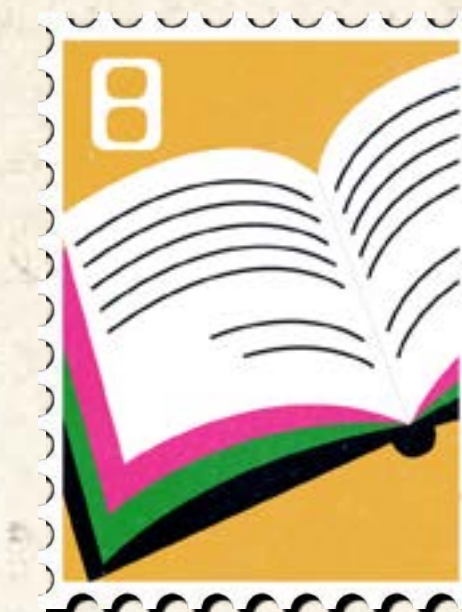
INICIATIVAS CULTURAIS



AÇÕES DE FORMAÇÃO
CULTURAL

BIBLIOTECA CASA VIVA

Manguinhos conta com a Biblioteca Casa Viva desde 2006, criada no espaço de mesmo nome. A intenção de seus idealizadores era fomentar atividades literárias, de alfabetização e letramento infanto-juvenil. Atualmente, o espaço realiza a atividade que propôs inicialmente e conta com atividades de contação de história, oficina de criação de brinquedos, sessão de cinema do Cinema na Rede, oficina LêArte e Clube de Leitura Infantil. O acervo é vasto e pode ser emprestado aos usuários da biblioteca, que se familiarizam com a leitura desde cedo por meio de uma série de estímulos como este. A coordenação é de Denise Reis e a iniciativa, existente desde 2008, é parte das que são ofertadas pela Casa Viva/ Rede CCAP, localizada na Vila Turismo.





INICIATIVAS CULTURAIS



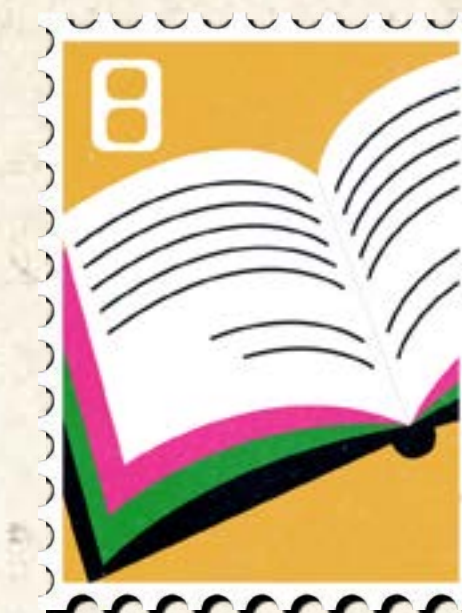
AÇÕES DE FORMAÇÃO CULTURAL



ESPAÇOS COM POTENCIAL PARA RECEBER ATIVIDADES CULTURAIS

BIBLIOTECA DE MANGUINHOS

A Biblioteca de Manguinhos é um equipamento histórico que remete aos primórdios do século XIX e que reúne um acervo incrível e possui obras raras. Localizado na Fiocruz, este patrimônio da ciência brasileira comporta inúmeras prateleiras de livros que são usados por estudantes de diversos lugares e formações. A missão da Biblioteca é desenvolver novos métodos, processos e produtos para ampliar e universalizar o acesso à informação científica na área biomédica. Suas ações são destinadas, especialmente, aos profissionais de saúde, alunos de pós-graduação, professores e pesquisadores da Fiocruz, trabalhadores das redes pública e privada de saúde. Além disso, há também ciclos de treinamentos virtuais dos diversos temas relacionados à produção de textos acadêmicos e cursos de elaboração de referenciais textuais.





INICIATIVAS CULTURAIS



AÇÕES DE FORMAÇÃO CULTURAL



ESPAÇOS COM POTENCIAL PARA RECEBER ATIVIDADES CULTURAIS

BIBLIOTECA PARQUE VEREADORA MARIELLE FRANCO

A Biblioteca Parque de Manguinhos foi criada em 2010 e recebeu o nome de Biblioteca Parque Vereadora Marielle Franco em 2018, em homenagem à parlamentar eleita quando de sua execução ainda não plenamente esclarecida. Este equipamento da Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa foi o primeiro a ser criado em nestes moldes – Biblioteca Parque – o que representou a possibilidade de oferta de atividades culturais, esportivas, profissionalizantes e educativas aos moradores de Manguinhos. É importante lembrar que o espaço contou em sua história com o esforço de moradores para manter-se em funcionamento durante um período em que a gestão do governo decidiu por seu fechamento. Além de um vasto acervo, a Biblioteca possui um Cineteatro e salas de aula. Atualmente, o espaço, localizado no DESUP, é coordenado por Paulo Raimundo.



BLOCO DISCÍPULOS DE OSWALDO

O Discípulos de Oswaldo é um bloco carnavalesco criado em 2002 com a intenção de integrar trabalhadores da Fiocruz e os moradores do território que a Fiocruz é parte. Esta iniciativa desenvolve-se mais especificamente no Amorim, parte de Manguinhos que tangencia uma das saídas da instituição e possui ligação histórica com ela. O Bloco, coordenado e financiado pelo Sindicato dos Trabalhadores da Fiocruz (Asfoc-SN), contribui na abordagem de temas da saúde por meio da anual criação de um samba, que desfila pelas ruas do Amorim no carnaval, além da apresentação em encontros internos e externos à Fiocruz e Manguinhos. Ainda no âmbito dessa iniciativa, ocorre a “Batuca Oswaldo”, uma oficina de música destinada a jovens moradores de Manguinhos.



INICIATIVAS CULTURAIS



AÇÕES DE FORMAÇÃO CULTURAL





INICIATIVAS CULTURAIS



**AÇÕES DE FORMAÇÃO
CULTURAL**

BLOCO SAÚDE QUE LUTA

O Saúde que Luta é um bloco de carnaval liderado pela Comissão dos Agentes Comunitários de Saúde de Manguinhos (COMACS). Durante as festividades do Momo, os integrantes do bloco se reúnem para, por meio da festa em Manguinhos, unir-se aos usuários e trabalhadores do SUS na reivindicação de direitos.





INICIATIVAS CULTURAIS



AÇÕES DE FORMAÇÃO CULTURAL



ESPAÇOS COM POTENCIAL PARA RECEBER ATIVIDADES CULTURAIS

CENTRO DE REFERÊNCIA DA JUVENTUDE DE MANGUINHOS (CRJ MANGUINHOS)

O Centro de Referência da Juventude de Manguinhos é um equipamento do Estado, vinculado, atualmente, à Secretaria de Estado de Juventude e Envelhecimento Saudável. A oferta de cursos profissionalizantes para diversas faixas etárias tem sido o objetivo deste programa, que foi reinaugurado recentemente. O programa se utiliza do espaço que fica ao lado da Biblioteca Parque Vereadora Marielle Franco, localizado no DESUP, e está sob a coordenação de Nathan Meira.





Foto: Ana Maria Silva



INICIATIVAS CULTURAIS



AÇÕES DE FORMAÇÃO
CULTURAL

CINE MANGUINHOS

O Cine Manguinhos é um cineclube da favela de Manguinhos que, desde 2021, promove exhibições de filmes, oficinas de formação relacionadas a linguagem audiovisual e idas ao cinema. Esta iniciativa é focada no diálogo com as crianças e é oferecida pelo Manguinhos Cria e pela Escola Criativa Audiovisual Afrocentrada. Recentemente foi contemplada em um edital criado a partir da Lei Paulo Gustavo e seu idealizador e coordenador, Bruno Martins, se utiliza dos espaços da Biblioteca Parque Vereadora Marielle Franco, da Quadra da Unidos de Manguinhos, da Rede CCAP e de escolas do território para realizar os encontros.





INICIATIVAS CULTURAIS



AÇÕES DE FORMAÇÃO
CULTURAL

CINEMA UH'MANO

A iniciativa Cinema Uh'Mano nasce nas oficinas realizadas junto às crianças na Casa Viva/ Rede CCAP, na Vila Turismo, e passa por processos de formalização, conseguindo apoio institucional da Secretaria de Cultura do Estado do Rio de Janeiro no ano de 2023. Dessa maneira, Edilano Cavalcante, idealizador e responsável pela execução da iniciativa, oferece oficinas audiovisuais para o público infanto juvenil de forma sistemática na Casa Viva/ Rede CCAP, onde trabalha algumas noções básicas da sétima arte e convida os estudantes a narrarem histórias a partir das suas vivências enquanto moradores de Manguinhos.





INICIATIVAS CULTURAIS



AÇÕES DE FORMAÇÃO
CULTURAL

COLETIVO PAC'STÃO

O Coletivo Pac'stão nasce em 2013, no contexto posterior a implantação das obras do PAC (Programa de Aceleração do Crescimento) em Manguinhos. Jovens que costumeiramente já se reuniam na praça, que fica no DESUP, para praticar diversas atividades artísticas e esportivas, reivindicaram a construção de um espaço onde pudessem se expressar. A pista de skate de Manguinhos nasce nesse contexto e é o lugar que abriga até hoje grande parte das atividades do Pac'stão, como a Roda Cultural que acontece quinzenalmente nas segundas-feiras. Sob o lema "Por Amor à Cultura", o grupo, que é coordenado por Alexandre Campos (Xandy MC), desafia lógicas de violência ocupando o território, que teve uma região apelidada como "Faixa de Gaza". Além das tradicionais batalhas de rima, o coletivo oferece atividades culturais aos moradores que envolvem o break, o passinho e o graffiti.





INICIATIVAS CULTURAIS



**AÇÕES DE FORMAÇÃO
CULTURAL**

COLÔNIA DE FÉRIAS DO MANDELA

Criada em 2021, a partir de um acidente trágico envolvendo uma criança do projeto Craques do Mandela, a Colônia de Férias do Mandela vem trabalhando com crianças do território de Manguinhos a possibilidade do brincar como meio de transformação da realidade que vivem. Nos dias circunscritos às férias escolares, os organizadores se dedicam, contando com as doações de parceiros internos e externos a Manguinhos, a promover atividades para as crianças do Mandela, que são: refeições básicas, passeios pela cidade e oficinas. Francisco de Assis (Chico) é o atual coordenador da iniciativa.





INICIATIVAS CULTURAIS



AÇÕES DE FORMAÇÃO
CULTURAL

CORAL DE MANGUINHOS

Com mais de 60 anos de atuação em seu território, o Coral de Manguinhos estabeleceu-se na Igreja Adventista do Sétimo Dia, localizada na Av. dos Democráticos e, por meio da música religiosa, tem desenvolvido um importante trabalho de formação musical. Ao longo dos anos, o Coral tem se apresentado em diversos lugares do Brasil.





INICIATIVAS CULTURAIS



AÇÕES DE FORMAÇÃO
CULTURAL

CORAL FLOR DO MANGUE

Iniciativa criada em 2016, o Coral Flor do Mangue reúne moradores de Manguinhos e incentiva a arte do canto entre mulheres de diversas idades. Este coral está associado ao trabalho desenvolvido pelo Ateliê do Hadasha, portanto, coordenado por Guilherme Hadasha, e dialoga também com as questões da economia solidária e da conscientização ambiental. Os encontros do grupo aconteciam na Casa do Trabalhador, que fica localizado na DESUP.





INICIATIVAS CULTURAIS



AÇÕES DE FORMAÇÃO
CULTURAL

ECOMUSEU DE MANGUINHOS

O Ecomuseu de Manguinhos é uma iniciativa fundada em 2009 com o objetivo de promover os debates sobre memória e cultura no território de Manguinhos. Desde 2015, a iniciativa montou um selo literário editorial que possibilita o acolhimento de autores de origem periférica, fornecendo remuneração por um período de tempo para que esses autores possam produzir seus trabalhos. A partir do conceito de favelofagia a iniciativa visa unificar as lutas de classe, lutas antirracistas e de emancipação de gênero numa literatura que possa obter resultados efetivos no empoderamento do território. A Iniciativa também oferecia atividades de apoio a cursos de produção cultural e fotografia, mas atualmente, continua apenas com o seu selo editorial.



ESPAÇO CASA VIVA/REDE CCAP

Há mais de 20 anos, surgiu em Manguinhos a ONG Espaço Casa Viva/Rede CCAP. A partir da preocupação de Elizabeth Campos em oferecer às suas filhas e às demais crianças de Manguinhos uma vida com mais ludicidade e menos violência. Hoje, o Espaço é referência na promoção de atividades artísticas de múltiplas vertentes, como a música (“Escola de Música de Manguinhos” e “Música na calçada”), as artes plásticas (“Oficina Portinari”), a leitura (“Clube de leitura infantil” e “LêArte”), etc. Desde 2006, a ONG conta com sua sede localizada na Vila Turismo, que possui um estúdio para gravações e ensaios, uma biblioteca e espaços onde acontecem oficinas e reuniões com responsáveis e parceiros. A Rede CCAP (Rede de Empreendimentos Sociais para o Desenvolvimento Socialmente Justo, Democrático e Responsável) é uma OSCIP, que há muitos anos está em diálogo com o Espaço Casa Viva, que por sua vez dialoga também com a ONG italiana Cesvi (Cooperazione Sviluppo) e com instituições como a Fiocruz e a UFRJ.



INICIATIVAS CULTURAIS



AÇÕES DE FORMAÇÃO
CULTURAL



ESPAÇOS COM
POTENCIAL PARA RECEBER
ATIVIDADES CULTURAIS

ESCOLA DE MÚSICA DE MANGUINHOS (EMM)

Em 2007, como fruto das experimentações que já existiam com o grupo Música na Calçada, iniciou-se o trabalho que deu origem à Escola de Música de Manguinhos, no Espaço Casa Viva/ Rede CCAP, na Vila Turismo. O objetivo do grupo era criar um espaço de aprendizagem musical para crianças, jovens e adultos de Manguinhos. Para concretizar tal desejo, estabeleceram-se uma série de parcerias, dentre as quais figurava a Escola de Música da UFRJ e a Fiocruz. As metodologias utilizadas dialogam a educação formal e não-formal no ensino de música, tendo por objetivo não apenas a formação musical, mas a transformação social. Atualmente, a EMM, coordenada por Bruno Danton, já conta com egressos que cursaram a graduação em Música e retornaram para ensinar as práticas musicais arejadas e situadas às novas gerações de musicistas de Manguinhos.



INICIATIVAS CULTURAIS



AÇÕES DE FORMAÇÃO
CULTURAL





Foto: Leonardo Salo

ESTRELAS DO MANDELA

A quadra do Mandela é o local onde, situada no Conjunto Habitacional Samora Machel, há mais de 20 anos, a iniciativa Estrelas do Mandela encontra espaço para desenvolver-se, especificamente, por meio da prática esportiva do futebol voltada para o público feminino. O Estrelas do Mandela além do treinamento esportivo, promove reforço escolar e oficina de leitura, pois compreende educação e cultura como elementos estruturantes na vida das meninas e mulheres de Manguinhos, o que o coloca entre as atividades desse mapeamento. Gagui Silva (In memorian) idealizou e coordenou o projeto por muitos anos, mas hoje quem desenvolve as atividades é Vicki Costa. O financiamento coletivo é a sua principal fonte de manutenção e há o constante estímulo aos valores da coletividade, da disciplina e da autoestima. Jovens participantes do projeto fortalecem a representatividade feminina no esporte e já conseguiram participar da Taça das Favelas.



INICIATIVAS CULTURAIS



AÇÕES DE FORMAÇÃO
CULTURAL





INICIATIVAS CULTURAIS

EXPERIMENTALISMO BRABO

O Experimentalismo Brabo nasceu em Manguinhos, em 2013, e se autodefine em suas redes sociais como: “Coletivo de provocação artística que atua com territórios periféricos nas linguagens do circo de rua e da literatura de cordel”. Em suas atividades, coordenadas por Leo Salo e Kátia Nascimento, financiadas por meio de editais de incentivo, o coletivo propõe reflexões sobre afeto, solidariedade e cultura da paz. Do diálogo entre as expressões artísticas (cordelismo e palhaçaria) e as vivências dos moradores de Manguinhos surgem novas formas de compreensão da arte e da vida, transformações que podem ser acompanhadas a cada “Piquenique literário”, “Passeio Brabo” e nas “Memórias de Manguinhos em Cordel”.





INICIATIVAS CULTURAIS



AÇÕES DE FORMAÇÃO
CULTURAL

FAVELA BILÍNGUE

O Favela Bilíngue tem como lema “decreasing inequality”, que pode ser traduzido como “diminuindo a desigualdade”. Esta é a iniciativa que Marcio Carillos criou durante a pandemia para aplacar parte da série de diferenças sociais que acometem Mangueiras. No Conjunto Habitacional Samora Machel, esse jovem se dedica a dar aulas para moradores que necessitam dominar a língua inglesa a fim de auxiliar em seus objetivos educativos e profissionais. O curso possui valor popular de mensalidade, o que permite a manutenção da iniciativa.





INICIATIVAS CULTURAIS



AÇÕES DE FORMAÇÃO
CULTURAL

GRÊMIO RECREATIVO BATUQUEIROS DO MANDELA

O Batuqueiros do Mandela, também conhecido como Grêmio Recreativo Bloco Batuqueiros do Mandela, foi fundado com o objetivo de festejar o carnaval em Manguinhos, por meio de lindos desfiles e eventos. No fervor dos dias que precedem o carnaval, o Bloco oferece diversas oficinas ensinando os moradores a tocar instrumentos e promovem também ensaios de preparação para o desfile que acontece na Intendente Magalhães. No esperado dia, o bloco realiza sua concentração na Pracinha da Piscina, um dos pontos mais importantes de Manguinhos, e vem desfilando pelas ruas. O Bloco é organizado por Denaide Fonseca e é mantido, majoritariamente, graças ao apoio de comerciantes locais, que colaboram na realização da folia.





INICIATIVAS CULTURAIS



**AÇÕES DE FORMAÇÃO
CULTURAL**



**ESPAÇOS COM
POTENCIAL PARA RECEBER
ATIVIDADES CULTURAIS**

GRÊMIO RECREATIVO ESCOLA DE SAMBA UNIDOS DE MANGUINHOS

Desde 1964, o Grêmio Recreativo Escola de Samba Unidos de Manguinhos brinca carnavais e representa Manguinhos por meio de seu pavilhão verde, rosa e branco. Atualmente, a Escola disputa no grupo E do carnaval carioca e é presidida por Ricardo Ribeiro. A quadra abriga eventos culturais, festas, atividades de utilidade pública para os moradores e ensaios dos desfiles de carnaval.





INICIATIVAS CULTURAIS

HISTÓRIAS DAS FAVELAS DE MANGUINHOS

A iniciativa cultural História das favelas de Manguinhos é uma expressão das redes sociais, nascida em 2019, que tem por objetivo registrar a vida no território de Manguinhos. Por meio de narrativas das trajetórias de vida dos moradores, da menção a momentos históricos locais e de registros visuais da paisagem da favela, a página História das Favelas de Manguinhos aborda temas importantes para este território. Essa proposta é idealizada e realizada por Franciele Campos, fotógrafa e moradora de Manguinhos.





INICIATIVAS CULTURAIS



AÇÕES DE FORMAÇÃO
CULTURAL

HORTA COMUNITÁRIA DE MANGUINHOS

A Horta Comunitária de Manguinhos é parte do projeto Hortas Cariocas, desenvolvido pela Secretaria Municipal de Meio Ambiente do Rio de Janeiro. A iniciativa foi criada em 2013 e tem por objetivo fomentar o debate sobre segurança alimentar. A presença da Horta no território de Manguinhos é simbólica, visto que o espaço onde ela está se encontrava bastante degradado. O desenho do projeto estimula a participação de trabalhadores que moram na região, o que impacta também na geração de renda. Além disso, a iniciativa, coordenada por Marcos Aurélio, ficou conhecida como a maior horta urbana da América Latina em uma favela. Uma parte da extensão territorial da horta está situada no CHP-2.





INICIATIVAS CULTURAIS

IMPERADORES DA DANÇA

Grupo que pratica o Passinho, modalidade de dança criada no âmbito do movimento funk, reconhecida como patrimônio imaterial do Estado do Rio de Janeiro. O Imperadores da Dança, surgido há 10 anos, se autodefine como a “Primeira família de Passinho”, denotando, entre outras coisas, o pioneirismo do território de Manguinhos nas práticas culturais. A iniciativa é formada pelos dançarinos Severo IDD, Isaque IDD e Iguinho Imperador, três jovens funkeiros que realizam shows por todo o mundo, workshops e aulas, que geralmente acontecem na pista de skate da “Praça do PAC”, situada no DESUP. Estes jovens já venceram disputas em programas televisivos, realizaram parcerias com marcas de roupa famosas, participaram de videoclipes de artistas famosos, se apresentaram em premiações de música e em palcos de festivais, como o Rock in Rio.





INICIATIVAS CULTURAIS



AÇÕES DE FORMAÇÃO CULTURAL



ESPAÇOS COM POTENCIAL PARA RECEBER ATIVIDADES CULTURAIS

INSTITUTO SOCIAL ESPAÇO SONHAR

Aos 17 anos, a jovem moradora Quezia Cavalcante decidiu criar um espaço onde crianças pudessem se alimentar, realizar atividades lúdicas e passeios pela cidade. A partir deste anseio nasce o Espaço Sonhar, que atua desde 2014, na Vila Turismo, na perspectiva de fortalecer o direito ao sonho destas crianças e ajudar mães que precisam deixar seus filhos para trabalhar.





INICIATIVAS CULTURAIS



AÇÕES DE FORMAÇÃO CULTURAL



ESPAÇOS COM POTENCIAL PARA RECEBER ATIVIDADES CULTURAIS

LAR IRMÃO FRANCISCO

Organização Sem Fins Lucrativos, criada há 60 anos, destinada a realizar ações educativas e assistenciais junto às crianças e adolescentes de Manguinhos. O Lar Irmão Francisco está situado no Amorim e realiza parcerias com diversas lideranças comunitárias e parceiros externos, como a Fiotec (Fundação de Apoio à Fiocruz), para promover suas atividades, que são coordenadas por Katia Sarabanda. Alfabetização e Letramento, Reforço escolar, Colônia de Férias, Aula de Capoeira, Workshop de Moda são exemplos da atuação deste grupo, que conta com diversas formas de financiamento, como a realização de almoços, bingo, bazar de roupas e contribuições voluntárias.





Foto: Maria Buzanovsky



INICIATIVAS CULTURAIS



**AÇÕES DE FORMAÇÃO
CULTURAL**

LUTAS E LETRAS

Lutas e Letras é uma residência literária que faz parte da rede de projetos chamada Tecendo Sonhos, que surgiu através de uma parceria entre o Ecomuseu de Manguinhos e o Museu da Maré. Criada em 2023, o objetivo desta iniciativa é contribuir para as narrativas ficcionais e de memória dos territórios. Além disso, o projeto oferece diversas oficinas para autores e autoras nos temas relacionados ao universo da escrita e da literatura, bem como oferece oficinas ligadas à cidadania com temas como participação social e muitos outros. O fomento a participação de autores periféricos em seminários que tem como debate a literatura e a luta da emancipação das periferias é também realizado.



MÃES DE MANGUINHOS

O Mães de Manguinhos é um grupo formado por mulheres do território de Manguinhos que tem como ponto comum na trajetória a violação de direitos infringida a seus filhos, chegando alguns casos a retirada da vida desses sujeitos de forma arbitrária. As denúncias relacionadas ao encarceramento em massa e ao genocídio da juventude negra são centrais no trabalho destas mulheres, que por muitas vezes veem no Estado seu algoz e não um garantidor de direitos. O grupo realiza mobilizações por direito à memória, verdade, justiça, reparação e responsabilização dos agentes violadores. Além disso, também é preconizado o acolhimento de mulheres negras, especialmente mães e familiares de vítimas da violência do Estado, por meio de ações de apoio, trocas e fortalecimento coletivo na elaboração do luto e na inserção nas lutas sociais.



INICIATIVAS CULTURAIS



AÇÕES DE FORMAÇÃO
CULTURAL

MANGUINHOS CRIA

Coletivo criado e gerido por moradores, que buscam fortalecer a auto-organização e a sustentabilidade financeira de projetos culturais em Manguinhos. Os trabalhos desenvolvem-se, desde 2021, por meio da criação de iniciativas voltadas para cultura, educação e arte. Os Festivais de Graffiti, o Cine Manguinhos e o Revoada MGM são exemplos da atuação deste grupo. A principal fonte de financiamento do grupo vem do Revoada MGM, que se autodenomina "O maior baile de Rap de Favela do RJ", e acontece em Manguinhos com alguma regularidade. Outro importante feito do Manguinhos Cria foi a revitalização do Memorial "Nossos Mortos Tem Voz", em 2022, em parceria com o grupo Mães de Manguinhos, que historicamente atua na luta por direitos no território. As atividades acontecem em diversas partes das favelas de Manguinhos, e são coordenadas por Bruno Mathias.



INICIATIVAS CULTURAIS



AÇÕES DE FORMAÇÃO
CULTURAL





INICIATIVAS CULTURAIS



AÇÕES DE FORMAÇÃO
CULTURAL

MANGUINHOS EM CENA

Fundado em 2012, o projeto Manguinhos em Cena tinha o objetivo de formar jovens para o mercado artístico, o que sempre foi uma grande demanda deste território. A iniciativa, coordenada por Jorge Mathias, tinha como objetivo ser capaz de desenvolver uma gestão autônoma, algo que foi alcançado nos primeiros meses, oferecendo além de um certificado, um legado para a própria comunidade. Hoje em dia, o Manguinhos em Cena é um coletivo sólido que desenvolve as mais variadas oficinas sobre técnicas artísticas e teatrais. Este grupo foi contemplado por alguns editais públicos e criou *audiobooks* com o objetivo de levar a magia dos livros para deficientes visuais.



MANGUINHOS SOLIDÁRIO

O Manguinhos Solidário atua desde 2016 na luta pela subsistência e segurança alimentar em Manguinhos. Essa atuação ganhou força durante a epidemia da COVID-19, momento em que as vulnerabilidades sociais se atenuaram no território. Essa iniciativa busca reunir esforços de vários grupos e coletivos presentes em Manguinhos, bem como instituições de fora do território, a fim de multiplicar os esforços e atender o maior número de pessoas na distribuição de cestas básicas e itens de higiene. A coordenadora atual é Paloma Gomes e as atividades contam com o voluntariado para acontecer. Outro momento onde a ação deste grupo costuma incidir é quando o território é atingido por enchentes, nestes momentos a solidariedade, que está no nome da iniciativa, se faz presente e salva vidas. Mais recentemente, o grupo vem estabelecendo parcerias com o Cinema Uh'mano e criando desdobramentos culturais em suas ações.



INICIATIVAS CULTURAIS



AÇÕES DE FORMAÇÃO
CULTURAL





INICIATIVAS CULTURAIS



**AÇÕES DE FORMAÇÃO
CULTURAL**

MÃOS DE TALENTO

Iniciativa criada em 2010, que une empoderamento feminino, economia solidária e artesanato. O grupo, coordenado por Aracina Ferreira, oferece oficinas de bordado, pintura, corte e costura, entre outras manualidades, para mulheres de Manguinhos. As oficinas já foram ministradas em muitos espaços, como a Casa do Trabalhador, o Centro de Referência da Juventude e a Casa da Mulher. As produções coletivas são vendidas em prol da sustentabilidade financeira da iniciativa.





INICIATIVAS CULTURAIS



AÇÕES DE FORMAÇÃO
CULTURAL

MULHERES DO VENTO

O Mulheres do Vento é um coletivo criado por Franciele Campos, Sergiele Oliveira e Valentina Carranza, em 2018, com a intenção de registrar a memória das mulheres de Manguinhos a partir de narrativas criadas por elas mesmas. Através do estudo e da aplicação de metodologias artísticas diversas (cinema, audiovisual, fotografia, etc), o grupo potencializa a divulgação das histórias e dos grupos de luta por direitos deste território. São realizadas oficinas em escolas e em parcerias com grupos que já atuam no território de maneira itinerante.



MUSEU DA PATOLOGIA

Situado em um prédio que é patrimônio histórico do Brasil, o Museu de Patologia nasce do mesmo processo de criação do Instituto Oswaldo Cruz, em 1903, reunindo em seu acervo, peças anatômicas que remontam casos do início do século XX, como a epidemia da febre amarela. O museu funciona como espaço de formação, instiga a participação do público em jogos investigativos, a pintura de modelos anatômicos, realiza a exposição de peças históricas e lâminas histológicas, além de discussões sobre a preservação do patrimônio científico. O Museu de patologia, coordenado por Marcelo Pelajo, é um convite para conhecer a história não apenas das doenças que assolaram a sociedade ao longo do anos, mas também para aprender sobre os esforços realizados para a descoberta da cura de inúmeras doenças, bem como as lutas coletivas para solucionar as epidemias.



INICIATIVAS CULTURAIS



AÇÕES DE FORMAÇÃO
CULTURAL





INICIATIVAS CULTURAIS



**ESPAÇOS COM
POTENCIAL PARA RECEBER
ATIVIDADES CULTURAIS**

MUSEU DA VIDA

Presente desde 1999 na Fiocruz, o Museu da Vida é um departamento da Casa de Oswaldo Cruz dedicado a pensar a Divulgação Científica e a Popularização da Ciência. Com a existência deste espaço, localizado na Fiocruz, Manguinhos ganha a singularidade de abrigar em seu território um Museu de Ciências. Esta presença territorial influencia também no modo de ser deste Museu, que tem alguns de seus debates – essencialmente saúde, ciência e garantia de direitos - atravessados por questões dos territórios de Manguinhos e Maré. Ana Carolina González está na chefia do Museu da Vida, que possui formas variadas de captação de recursos para o desenvolvimento de atividades e o lema “A ciência ao seu lado”. A entrada é gratuita e o Museu possui espaços de visitação, incluindo um teatro, espalhados pelo campus da Fiocruz.



MÚSICA NA CALÇADA

O Música na Calçada nasceu nas oficinas musicais oferecidas pelo espaço Casa Viva/ Rede CCAP, na Vila Turismo. Tendo início em 2004, o grupo está sempre ligado às temáticas sociais do território de Manguinhos e da sociedade como um todo. Por meio de uma metodologia diferenciada, o grupo busca trazer questões sobre o protagonismo e a participação ativa no combate às vulnerabilidades, realizando junto aos jovens, um espaço de diálogo sobre os mais variados temas que atingem seus cotidianos. Quatro anos após sua fundação, o grupo criou raízes e estabeleceu conexões com a Fiocruz e a Universidade Federal do Rio de Janeiro, criando a Escola de Música em Manguinhos. Este espaço, que é coordenado por Tomás Rosati, é multiplicador de conhecimentos e oferece aulas de diversos instrumentos musicais aos moradores de Manguinhos, sempre primando pela defesa dos direitos neste território.



INICIATIVAS CULTURAIS



AÇÕES DE FORMAÇÃO
CULTURAL





Foto: João Laet



INICIATIVAS CULTURAIS



AÇÕES DE FORMAÇÃO
CULTURAL

NÚCLEO INDEPENDENTE COMUNITÁRIO DE APRENDIZAGEM (NICA)

O Núcleo Independente e Comunitário de Aprendizagem (NICA) é uma iniciativa multicultural de educação antirracista que visa utilizar a educação como ferramenta de mobilidade social para a construção de uma sociedade com igualdade de oportunidades e justiça racial. A iniciativa, criada em 2019, desenvolve um pré - vestibular comunitário e algumas saídas culturais. As aulas do pré-vestibular comunitário têm acontecido no espaço da Biblioteca Parque Vereadora Marielle Franco, o que ocasiona o acesso também a muitos jovens de Manguinhos, por isso, considerou-se a inclusão desta iniciativa neste mapeamento. Atualmente, a coordenação pedagógica é realizada por Alice Lima.





INICIATIVAS CULTURAIS



**AÇÕES DE FORMAÇÃO
CULTURAL**

OFICINA PORTINARI

A Oficina Portinari se dedica a trabalhar as artes plásticas, cênicas e audiovisuais com crianças e adolescentes de Manguinhos. Os principais temas são: saúde e meio ambiente, porém, esses debates são feitos a partir de olhares situados no seu território e em suas realidades de vida. Essa metodologia recebeu o nome de "A arte de ver Manguinhos". A iniciativa, coordenada por Elaine Gibin, acontece desde 2004 na Vila Turismo, no Espaço Casa Viva/ Rede CCAP, que é responsável pela manutenção financeira da atividade.





INICIATIVAS CULTURAIS



**AÇÕES DE FORMAÇÃO
CULTURAL**

ORGANIZAÇÃO MULHERES DE ATITUDE (OMA)

A ONG Mulheres de Atitude desenvolve, desde 2010, trabalhos voltados para a luta de direitos e a salvaguarda da vida de mulheres em Manguinhos. A iniciativa promove encontros culturais e de lazer para estas mulheres e nestes espaços são promovidos debates sobre seus cotidianos e a necessidade de políticas públicas que levem em consideração aspectos econômicos, raciais e de gênero. A OMA é coordenada por Elenice Pessoa e suas atividades, que envolvem a costura, acontecem no Centro de Referência da Juventude, no DESUP.





INICIATIVAS CULTURAIS



**AÇÕES DE FORMAÇÃO
CULTURAL**



**ESPAÇOS COM
POTENCIAL PARA RECEBER
ATIVIDADES CULTURAIS**

ORIGEM AMORIM

Origem Amorim é uma iniciativa criada em Manguinhos, no Amorim, em 2012. O público-alvo desse projeto são as crianças, adolescentes, jovens e mulheres, grupos que são atendidos com Reforço Escolar, Colônia de Férias, Passeios Culturais, Cursos de Artesanato, Modelagem e Costura, Mentorias sobre empreendedorismo, Oficinas de Inglês, etc. Além disso, são prestados serviços de assistência social. O financiamento de grande parte dessas atividades vem do Ateliê Origem, marca criada pelo grupo a partir do trabalho das costureiras formadas no espaço, e do Bazar Social, desenvolvido a partir de doações de roupas. Estimula-se também o apadrinhamento de crianças e a gestão da iniciativa atualmente é de Mariana Lima.



PERIFERIA BRASILEIRA DE LETRAS

Fundada em 2009 a Periferia Brasileira de Letras é uma rede coletiva que reúne diversos coletivos literários atuantes em territórios com altos índices de vulnerabilidade social. O objetivo central é buscar a territorialização de políticas públicas e reconhecer e fomentar a produção de conhecimentos por meio de seminários, publicações e pesquisas sobre a literatura em favelas e periferias brasileiras. A iniciativa também oferece um círculo de formação em políticas públicas. Nas redes da Periferia Brasileira de Letras podemos encontrar rodas de slam, bibliotecas comunitárias, editoras independentes, saraus poéticos, residências literárias, rodas de leitura, teatro de rua e festivais literários. Dois grandes objetivos da Periferia Brasileira de Letras são a promoção da saúde e a promoção da literatura. A promoção de saúde se dá através do apoio com a Cooperação Social da Fiocruz analisando as iniquidades sociais que estão latentes em territórios favelizados.



INICIATIVAS CULTURAIS



AÇÕES DE FORMAÇÃO
CULTURAL





INICIATIVAS CULTURAIS



AÇÕES DE FORMAÇÃO
CULTURAL

PROJETO SOCIAL AIR DANCE MANGUINHOS

Desde 2023, o Projeto Social Air Dance utiliza a sede da Biblioteca Parque Vereadora Marielle Franco, situada no DESUP, para realizar suas aulas de dança, que compreendem o jazz funk, o ballet moderno e o ballet clássico. O grupo também oferece aulas de qualificação profissional em dança e tem o apoio institucional da Secretaria Estadual de Cultura e Economia Criativa do Rio de Janeiro. O trabalho é coordenado atualmente por Leandro Araújo.





INICIATIVAS CULTURAIS



**AÇÕES DE FORMAÇÃO
CULTURAL**



**ESPAÇOS COM
POTENCIAL PARA RECEBER
ATIVIDADES CULTURAIS**

PROJETO MARIAS: COMO POSSO AJUDAR MEU FILHO ESPECIAL

O Projeto Marias surge em 1998, após um episódio de violência obstétrica que comprometeu a vida do filho de sua fundadora, Norma Maria. Com o passar dos anos e a percepção de que aquela condição era compartilhada por muitas outras mulheres, a luta de uma mãe pela dignidade de seu filho torna-se coletiva. Em 2003, a partir da formalização e de estabelecimentos de diversas parcerias, essa iniciativa passa a ser uma rede de apoio para mulheres, que compreendem melhor como podem ajudar seus filhos e enfrentar o capacitismo. A iniciativa, que fica no DESUP, desenvolve passeios e oficinas com as crianças, a fim de estimular aspectos sensoriais e criativos.





INICIATIVAS CULTURAIS



**AÇÕES DE FORMAÇÃO
CULTURAL**

RECRIANDO MANGUINHOS

Imaginação, criatividade e ludicidade são elementos de extrema importância para o Recriando Manguinhos, criado em 2015, voltado para o atendimento de crianças de Manguinhos. Sob a coordenação de Elenice Pessoa, são desenvolvidas oficinas e atividades externas, que objetivam estimular a fruição do lazer e da arte, além de fomentar os debates sobre cidadania e direitos humanos na linguagem das crianças. As atividades ocorrem no Centro de Atividades da Capela São Daniel, localizada no CHP-2.





INICIATIVAS CULTURAIS



**AÇÕES DE FORMAÇÃO
CULTURAL**

RODA CULTURAL DO MANDELA

A Roda Cultural do Mandela é uma iniciativa que desenvolve rodas de rima e batalhas de MCs no território de Manguinhos. É um espaço de divulgação e apresentação de artistas, que teve seu trabalho interrompido após uma ação policial que inviabilizou a utilização do espaço onde são realizados os eventos. Desde a emergência da pandemia as atividades, que aconteciam no Conjunto Habitacional Samora Machel, têm acontecido com menor frequência.





INICIATIVAS CULTURAIS



**AÇÕES DE FORMAÇÃO
CULTURAL**

RODA CULTURAL DO PAC'STÃO

No âmbito das realizações do Coletivo Pac'stão, já apresentado aqui, grande destaque tem a Roda Cultural do Pac'stão, que acontece quinzenalmente ou semanalmente na pista de skate localizada no DESUP. A iniciativa reúne jovens que se dedicam por meio do rap a realizar batalhas de rimas, por vezes, com premiações. Essas premiações podem ser em dinheiro ou em incentivos relacionados ao mercado musical, como beats e gravações. Os encontros fortalecem outras diversas manifestações culturais, como a dança e as produções audiovisuais. Um dos fundadores e organizadores é Xandy MC, jovem artista e articulador cultural atuante na região.





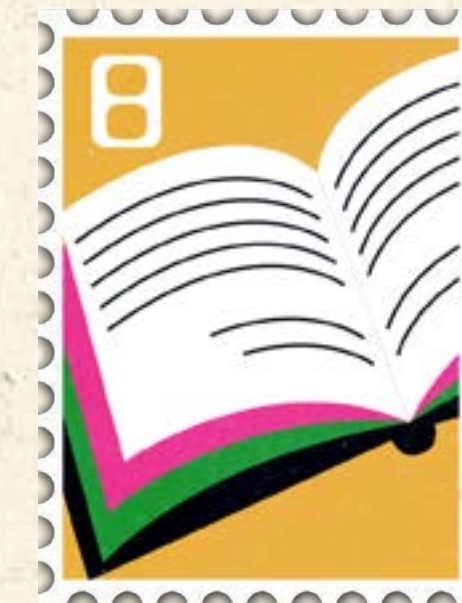
INICIATIVAS CULTURAIS



**AÇÕES DE FORMAÇÃO
CULTURAL**

SARAU POÉTICO DE MANGUINHOS

A iniciativa do Sarau Poético de Manguinhos promove um encontro de amigos, poetas e amantes da poesia em Manguinhos desde 2000. O Sarau ao existir é um estímulo neste território à leitura poética e literária. Há sempre o incentivo em valorizar a leitura dos fatos a partir da ótica dos moradores de Manguinhos, situando as práticas ao território de vivência desta iniciativa cultural. A responsável pelo Sarau Poético de Manguinhos é Maura Santiago.





INICIATIVAS CULTURAIS



**AÇÕES DE FORMAÇÃO
CULTURAL**

SLAM MANGUINHOS

Desde 2016, o Slam Manguinhos promove ações envolvendo poesia e produção audiovisual. As atividades são realizadas ao lado da estação de trem de Manguinhos, no DESUP, e são divulgadas por meio de cartazes, panfletos e redes sociais. As atividades são organizadas por Franciele Campos, Sergiele Oliveira e Valentina Carranza. Por meio dos encontros é estimulada a criação de tema, letra, ritmo, fluência ao recitar e interpretação.





INICIATIVAS CULTURAIS



AÇÕES DE FORMAÇÃO CULTURAL



ESPAÇOS COM POTENCIAL PARA RECEBER ATIVIDADES CULTURAIS

TENDA DA CIÊNCIA VIRGÍNIA SCHALL

A Tenda da Ciência Virgínia Schall é um local onde arte e ciência dialogam, propiciando aos visitantes do Museu da Vida espetáculos teatrais que debatem questões da ciência e da saúde. Desde 1998, este espaço conta com bolsistas estudantes de artes cênicas, atores profissionais e diretores, que desenvolvem peças e esquetes sobre episódios históricos, personagens científicos, questões sociais, etc. A Tenda, herança da Eco 92, foi batizada em homenagem à pioneira pesquisadora da área da Divulgação Científica, Virgínia Schall, que vislumbrou a possibilidade do espaço de visitação e seu potencial agregador. A gestão do espaço é de responsabilidade do Museu da Vida, que realiza captação de recursos para executar seus projetos. Semanalmente são oferecidas, no mínimo, 4 sessões teatrais gratuitamente.





INICIATIVAS CULTURAIS



**AÇÕES DE FORMAÇÃO
CULTURAL**

TETO VERDE FAVELA

O Teto Verde Favela chama a atenção para os debates ambientais, trazendo a discussão para a ótica dos moradores de territórios favelizados, fazendo pensar a criação de ambientes sustentáveis e saudáveis a partir de soluções práticas, como a construção de tetos verdes. A contraposição ao cinza presente em muitas construções das favelas se dá por meio de dinâmicas de reflorestamento, ainda que em pequena escala, o que já influencia positivamente nos impactos ambientais que atingem essas áreas, afetadas pelo racismo ambiental. Quem coordena a iniciativa é Luiz Cassiano e recentemente o grupo conquistou o edital de Fomento à Cultura Carioca (FOCA).





INICIATIVAS CULTURAIS



AÇÕES DE FORMAÇÃO
CULTURAL

TRANSFORMA MANGUINHOS

O Transforma Manguinhos é uma ação que ocorre anualmente em Manguinhos e envolve a apresentação de artistas do território por meio de diversas iniciativas, tais como: dança, música, capoeira, grafitti, stencil etc. As brincadeiras e a dimensão lúdica também é trabalhada junto às crianças. Nesse movimento, os próprios muros de Manguinhos ganham cor e tornam-se painéis e obras de arte a céu aberto. O Transforma Manguinhos existe desde 2014 e foi idealizado por Gagui Silva (in memoriam).



ALGUMAS MENÇÕES

Outra particularidade de nossa pesquisa foi tentar compreender a partir de critérios variados a existência de eventos culturais nesses territórios. Maré e Manguinhos são espaços de ricas trocas culturais e possuem festas tradicionalmente realizadas. Nesta seção fazemos a menção de alguns eventos popularmente consagrados, aqui você poderá verificar alguns exemplos desse extenso calendário cultural dos territórios da Maré e de Manguinhos.

FESTAS E EVENTOS

Os bailes funk, as quadrilhas das festas junina, os grupos de samba, os grupos de pagode, os forrós, as bandas de rock, as feiras gastronômicas, entre outros, são esforços coletivos no campo agência cultural destes territórios que não conseguimos mapear, mas que gostaríamos de mencionar. Maré e Manguinhos, a exemplo de inúmeras outras áreas favelizadas, são territórios de negação de direitos, violência conflagrada e, não menos importante, efervescência cultural. Algumas vezes marcados por volatilidade (existe em um momento, transmuta-se,

deixa de existir, etc.), outras pela tradição e permanência de longa duração, é latente a pontuar, ao menos, existência desses eventos e endossar sua permanência nesses territórios, lembrando também da contribuição de Milton Santos, que nos diz que:

(...) em nossos dias a cultura popular deixa de estar cantonada numa geografia restritiva e encontra um palco multitudinário, graças às grandes arenas, como os enormes estádios e as vastas casas de espetáculo e diversão e graças aos efeitos ubiquitários trazidos por uma aparelhagem tecnocrônica multiplicadora. Sob certos aspectos, a cultura popular assume uma revanche sobre a cultura de massas, constitucionalmente destinada a sufocá-la. Cria-se uma cultura popular de massas, alimentada com a crítica espontânea de um cotidiano repetitivo e, também não raro, com a pregação de mudanças, mesmo que esse discurso não venha com uma proposta sistematizada. (...) (SANTOS, 2002. p. 217)

Não temos a pretensão de lembrar de todos esses eventos, mas gostaríamos de lembrar das quadrilhas juninas (Quadrilha da Paz e Quadrilha da Sagrada Família) e o do Arraiá A Roça é Nossa, dos bailes funk (Baile da Disney, Baile do Society), do Tour gastronômico da Maré, da Mostra Maré de Música, do Samba de Reis, dos afrescos presentes na Igreja Nossa Senhora dos Navegantes, da arquitetura da Capela São Daniel Profeta,

dos diversos grupos de pagode e samba (Grupo Fundamental, Grupo No Lance, Grupo Nova Raiz do Samba e Grupo Bololô), das bandas e encontros de rock (Banda Juanita/ Rock de Favela/ Rock em Movimento), dos forrós (Forró do Parque União e Forró do Rogério), entre muitos outros festejos realizados, que podem ser vistos como exercícios de experimentalismo, diálogos estéticos e o fortalecimento de vanguardas culturais.

Trazendo a reflexão para o campo das políticas públicas, Marcus Faustini, nos que recorda que:

(...) Mais trajetórias de vida, coletivas e errantes, seriam capazes de produzir soluções para questões urbanas e também aumentar o imaginário da cidade com as novas expressões dessa juventude. Aqui, será preciso ter atenção ao protagonismo desses jovens como criadores e produtores. Incentivando suas formas de organização (coletivos, bondes, grupos etc.), superando a ideia que essas formas são apenas provisórias ou amadoras rumo a uma futura profissionalização. É aos novos modos de fazer que o Estado deve buscar dar suporte institucional. (FAUSTINI, 2015. p. 201)

Como foi dito na introdução deste mapeamento, a expertise do Museu da Vida Fiocruz pode auxiliar nesta etapa das reflexões, de modo que ensejamos desdobramentos positivos no campo da territorialização de políticas públicas e no âmbito das diversas questões aqui apresentadas.

MÍDIA COMUNITÁRIA

Outra menção nesta seção vai para as iniciativas relacionadas à mídia comunitária. Maré e Manguinhos possuem inúmeros grupos organizados nestas frentes, um sintoma das ausências de representação nas mídias formais e, para além da sub-representação, há também o problema da representação que reduz esses territórios a violência e exclui as temáticas diversas existentes neles.

Gostaríamos de mencionar e louvar a existência de: O Cidadão, Maré de Notícias, Maré 0800, Maré Vive, O Manguinho, Fala Manguinhos. Recorrendo mais uma vez a Milton Santos, como fizemos ao longo dessa pesquisa constantemente, compreendemos que: *"Diante das redes técnicas e informacionais, pobres e migrantes são passivos, como todas as demais pessoas. É na esfera comunicacional que eles, diferentemente das classes ditas superiores, são fortemente ativos. (SANTOS, 2002. pp. 220 - 221).*

ESCOLAS

Falar das escolas não é pouco significativo em lugar nenhum, mas falar delas na Maré e em Manguinhos, bem como em muitos territórios favelizados, é lembrar da centralidade desses equipamentos públicos na vida dos sujeitos em formação, seja na idade que for. Lugar de aprendizagens, de formação, de sociabilidades, de fruição do lazer, de luta contra a insegurança alimentar e de denúncias de violências. Tais espaços, complexos por sua própria natureza escolar, abrigam outras tantas complexidades que valem esta menção.

Seguindo nossa metodologia, buscamos estabelecer contato com todas as escolas de Maré e Manguinhos. Encontramos nessa tarefa diversos desafios do ponto de vista da comunicação, das burocracias, das tecnologias, das hierarquias, entre outros. Tudo isso fez com que não tivéssemos conseguido efetivamente contato com algumas escolas, mas as que estão a seguir apresentadas foram aquelas que demonstraram alguma adesão às ideias presentes neste mapeamento e se colocaram como "Espaços com potencial para receber

atividades culturais". São elas: EDI Armando Salles de Oliveira, CIEP Elis Regina, CIEP Hélio Smidt, CIEP Juscelino Kubitschek, CIEP Operário Vicente Mariano, CIEP Professor Cesar Pernetá, Colégio Estadual Compositor Luiz Carlos da Vila Colégio Estadual Professor Clóvis Monteiro, EJA da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV), CEJA Maré, Escola Municipal Albino Souza Cruz, Escola Municipal Bahia, Escola Municipal Ema Negrão de Lima, Escola Municipal Ermínio Cabral de Souza (Índio da Maré), Escola Municipal Escritor Bartolomeu Campos de Queirós, Escola Municipal Escritor Lêdo Ivo, Escola Municipal Estado da Guanabara, Escola Municipal Genival Pereira de Albuquerque, Escola Municipal Professor Josué de Castro, Escola Municipal Lino Martins da Silva, Escola Municipal Medalhista Olímpico Lucas Saatkamp, Escola Municipal Nova Holanda, Escola Municipal Osmar Paiva Camelo, Escola Municipal Professora Maria de Cerqueira e Silva, Escola Municipal Olimpíadas Rio 2016, Escola Municipal Teotônio Vilela, Escola Municipal V Centenário, Escola Municipal Vereadora Marielle Franco.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Jorge Luiz; TEIXEIRA, Lino. **Territorialidades de práticas culturais e artísticas da favela da Maré (RJ)**. [Rio de Janeiro: *Observatório Itaú Cultural*, 20--?]. Disponível em: [https://observatoriodefavelas.org.br/wp-content/uploads/2022/12/Territorialidades_portugues.pdf]. Acesso em: 24 maio 2024.

CENTRO DE ESTUDOS E AÇÕES SOLIDÁRIAS DA MARÉ. **A Maré**. [S. l.: s. n., 20--?]. Disponível em: <https://www.ceasm.org.br/mare>. Acesso: 03 abr. 2024.

CENTRO DE ESTUDOS E AÇÕES SOLIDÁRIAS DA MARÉ. **Maré do Bem Viver: direitos, cuidados, cidadania**. / Centro de Estudos e Ações Solidárias da Maré. – Rio de Janeiro : CEASM, 2023.

ESPAÇOS. *In*: BRASIL. Ministério da Cultura. **Mapa da Cultura**. [S. l., 20--?]. Disponível em: <https://abre.ai/jTDM> Acesso em: 23 maio 2024.

FERNANDES, Fernanda. **Mapas decoloniais e o ensino de Geografia no bairro Maré** (publicado originalmente no site da MultiRio). Disponível em: <https://www.ceasm.org.br/post/mapas-decoloniais-e-o-ensino-de-geografia-no-bairro-mar%C3%A9> Acesso: 04 dez. 2023

FACINA, Adriana. **“Não existe pecado do lado de cá do túnel Rebouças”: um diagnóstico afetivo da Zona Norte (AP3)** in MESSEDER, Carlos Alberto, BRANCO, Carla. 40 vozes do Rio: avaliações e propostas culturais para uma cidade única. 1 ed. - Rio de Janeiro: E-papers, 2015.

FAUSTINI, Marcus. **Inventário de pensamentos para uma política de cultura e juventude na cidade do Rio de Janeiro** in MESSEDER, Carlos Alberto, BRANCO, Carla. 40 vozes do Rio: avaliações e propostas culturais para uma cidade única. 1 ed. - Rio de Janeiro: E-papers, 2015.

FAVELA de Manguinhos. *In*: WIKI FAVELA. [S. l., 20--?]. Disponível em: https://wikifavelas.com.br/index.php/Favela_de_Manguinhos. Acesso: 03 abr. 2024.

FERNANDES, T. M, and COSTA, R. G. R. **Histórias de pessoas e lugares: memórias das comunidades de Manguinhos [online]**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2009, 230 p.

GUIA cultural de favelas. [S. l., 20--?]. Disponível em: <http://guiaculturaldefavelas.org.br/>. Acesso em: 24 maio 2024.

GULJOR, Ana Paula; MONNERAT, Silvia; HERITAGE, Paul; AMARANTE, Paulo. **Estratégias culturais em Manguinhos**: olhares sobre o cuidado em saúde mental e o protagonismo de moradores de favelas. [Rio de Janeiro: Fiocruz; FGV - CPDOC; QMUL, 20--?}. Disponível em: https://cpdoc.fgv.br/sites/default/files/pesquisa-conhecimento/2022-10/catalogo_26desetembro_0.pdf. Acesso em: 24 maio 2024.

LIMA, André Luiz da Silva. **Não vou bater palmas para maluco dançar: participação social nas favelas de Manguinhos (Rio de Janeiro, 1993-2011)**. 2017. 335 f. Tese (Doutorado em História das Ciências e da Saúde) - Fundação Oswaldo Cruz. Casa de Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2017.

LOPES, A. C. Resenha: FACINA, A. (Org.) **Acari cultural: mapeamento da produção cultural em uma favela da zona norte do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Faperj/Mauad, 2014. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/periferia/article/view/17277/12713> Acesso: 04 dez. 2024.

LOURENÇO, LUIZ. **Cartografias da decolonialidade: o ensino de geografia no bairro Maré**. GIRAMUNDO, RIO DE JANEIRO, V. 4, N. 8. P.77-89, JUL./DEZ. 2017.

MAPA cultural da Rocinha. [S. l., 20--?]. Disponível em: <https://abre.ai/jTDp> Acesso em: 23 maio 2024.

MAREGRAFIA - CARTOGRAFIA DAS ARTES E ARTISTAS NA MARÉ. Disponível em: <https://www.redesdamare.org.br/media/downloads/>

[arquivos/Maregrafia .pdf](#) Acesso: 04 dez. 2024.

OLIVEIRA, L. A. de; VIEIRA, A. C. P.; SILVA, C. R. R. de. (orgs.) **A Maré em 12 tempos**. Rio de Janeiro: CEASM: Espirógrafo, 2020.

PIVETTA, F.; CUNHA, M. B. da; PORTO, M. F. **Comunidade Ampliada de Pesquisa-Ação: construindo saberes e práticas no diálogo cotidiano e afetivo com o território**. Saúde Debate, v. 46, N. Especial 6, pp. 162-174, dez 2022.

ROSÁRIO, N. M. e CÔRTEZ, C. N. **MAPEAMENTO CULTURAL E INSTRUMENTOS LEGAIS: subsídios para valorização da diversidade cultural e construção de políticas públicas**. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/21281/2/Mapeamento%20Cultural_spdc14_neusa-martins-e-clelia-neri-cortes.pdf Acesso: 04 dez. 2023.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**. São Paulo: Edusp, 2002.

SILVA, Claudia Rose Ribeiro da. **Maré: a invenção de um bairro**. 2006. 234f. Dissertação (Mestrado em História Política e Bens Culturais) - Fundação Getúlio Vargas, Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil, Rio de Janeiro, 2006. Disponível em: <https://repositorio.fgv.br/server/api/core/bitstreams/6e7db930-4d71-4d9a-af-54-9a6f342b480c/content> Acesso em: 20 maio 2024.

STRECK, D. R.; REDIN, E.; ZITKOSKI, J. **Dicionário Paulo Freire**. 4. ed. rev. e ampl, Belo Horizonte: Autêntica, 2018.